



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Centro de Educação e Humanidades

Instituto de Letras

Tamires Moreira Barbosa

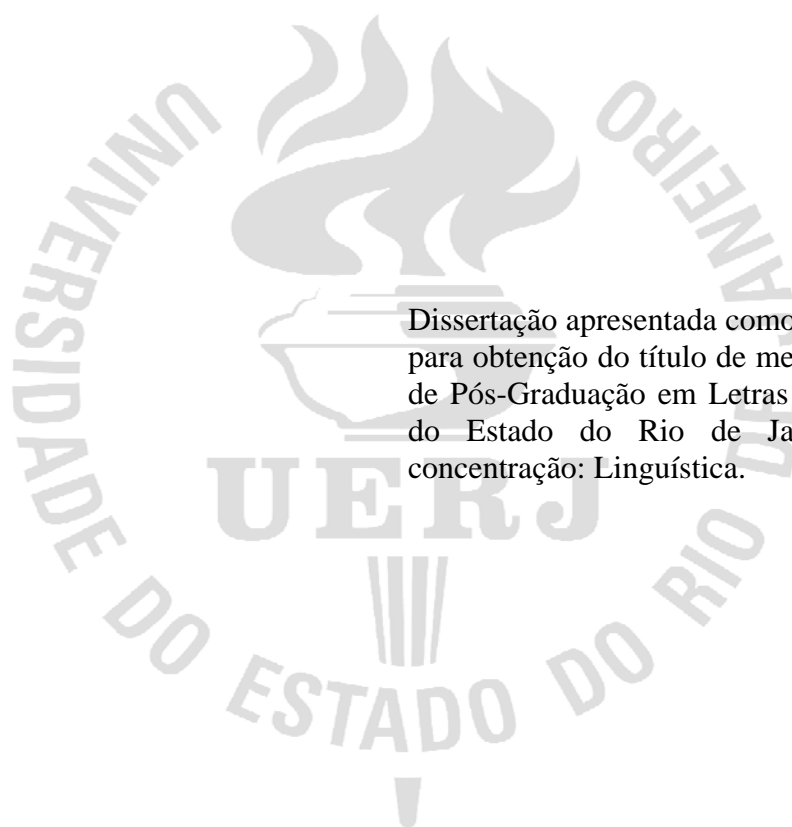
Mesclagem conceptual em postagens multimodais virtuais da UDD

Rio de Janeiro

2017

Tamires Moreira Barbosa

Mesclagem conceptual em postagens multimodais virtuais da UDD



Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de mestre ao programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Linguística.

Orientadora: Prof^a. Dra. Sandra Pereira Bernardo

Rio de Janeiro

2017

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/REDE SIRIUS/BIBLIOTECA CEH/B

B238 Barbosa, Tamires Moreira.

Mesclagem conceptual em postagens multimodais virtuais da UDD /
Tamires Moreira Barbosa. – 2017.
89 f.: il.

Orientadora: Sandra Pereira Bernardo.

Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro,
Instituto de Letras.

1. Análise do discurso - Teses. 2. Internet – Teses. 3. Grupos de bate-papo
pela internet – Teses. 4. Linguística - Teses. 5. Humor (Psicologia) - Teses. I.
Bernardo, Sandra Pereira. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
Instituto de Letras. III. Título.

CDU 82.085

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta
dissertação, desde que citada a fonte.

Assinatura

Data

Tamires Moreira Barbosa

Mesclagem conceptual em postagens multimodais virtuais da UDD

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de mestre ao programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Linguística.

Aprovada em 31 de março de 2017.

Banca Examinadora:

Prof^a. Dra. Sandra Pereira Bernardo (Orientadora)
Instituto de Letras – UERJ

Prof. Dr. Mauro José Rocha do Nascimento
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Prof^a. Dra. Fernanda Carneiro Cavalcanti
Instituto de Letras – UERJ

Rio de Janeiro

2017

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, que me permitiram chegar até aqui e especialmente à minha mãe, Maria da Luz (in memoriam), ao meu irmão, Ricardo Alexandre Barbosa, por sempre me ouvir com paciência e por todo o carinho que sempre teve comigo neste período e à minha irmã, Maria Fernanda, por sempre me incentivar, aconselhar e contribuir com seus conhecimentos acadêmicos nessa longa jornada. Minha mãe, tenho certeza que, de onde estiver, estará junto a mim neste momento tão importante da minha vida. Saudades eternas!

AGRADECIMENTOS

Este trabalho possui o meu nome na capa, mas só foi possível graças ao apoio e a ajuda de pessoas específicas. Eu gostaria de agradecer à Professora Doutora Sandra Pereira Bernardo pelo conhecimento teórico que me passou durante as orientações de mestrado.

À Professora Doutora Naira Velozo pela paciência e ajuda em ler, corrigir e me aconselhar nas horas difíceis.

À minha irmã e amiga, a Professora Doutora Maria Fernanda M. Barbosa pela paciência, sabedoria, seriedade profissional, disposição em conversar e pelo incentivo durante todo este percurso, aprimorando e contribuindo na realização deste estudo.

À minha grande amiga, Luanda da Silva Gustavo, pelos conselhos pessoais e amizade, sendo sempre uma referência de perseverança para mim. Obrigada pelas palavras de incentivo, pelas horas de conversa no telefone, pelos momentos que passamos discutindo ideias e confrontando nossas experiências de vida acadêmica.

À minha querida amiga, D. Esmeralda, que sempre me ajudou a vencer demandas, iluminando meus caminhos, me dando força para caminhar, paciência e discernimento para aprender e entender os desígnios deste árduo caminho.

Às minhas colegas de Linguística Cognitiva, Patrícia Freitas e Millene Barros, pela troca de experiências e pelos incentivos mútuos.

E, finalmente, aos Professores Doutores Mário Bruno e Masé Lemos que marcaram positivamente minha graduação na UERJ.

RESUMO

BARBOSA, Tamires Moreira. *Mesclagem conceptual em postagens virtuais da UDD*. 2017. 89 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

Nesta investigação, de base cognitivista, analisam-se as produções multimodais publicadas em uma página virtual, conhecida como *Uerj da depressão* (UDD), por alunos de graduação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), à luz da teoria da Mesclagem Conceptual, bem como de outros conceitos da Linguística Cognitiva e de conceitos sobre multimodalidade e humor. Foram analisadas dez postagens por evidenciarem a ativação de mesclagem, visto que se buscou demonstrar como o processo de mesclagem pode descrever a interpretação e a significação das postagens da página virtual UDD e quais conhecimentos são acessados pelos usuários da página durante a interpretação das postagens. Assim, um critério para seleção das postagens, além do conteúdo relacionando texto e imagem, foi a presença de comentário(s) que evidenciasse(m) uma convergência de interpretação de administradores da página, curtidores e a pesquisadora. A análise revelou a adequação da integração conceptual para conceptualização das postagens, devido à possibilidade de descrever o mapeamento entre diferentes espaços, subjacentes às informações contextuais, acerca do cotidiano da universidade partilhado pelos usuários da UDD, e socioculturais, na medida em que o conhecimento acerca de várias áreas foram tomados para confecção dos *posts*. As postagens estudadas demonstraram todo o potencial criativo do uso da linguagem visual e textual na construção de textos multimodais, construídos dinamicamente pela integração das montagens publicadas pelos moderadores e compreendidas pelos curtidores. Foi possível perceber duas estratégias na publicação dos textos multimodais: (i) o sentido da postagem é construído a partir da composição de texto e imagem; e (ii) o sentido é construído a partir da relação entre imagem e legenda, postada pelo moderador no cabeçalho. Nos dois casos, a conceptualização emerge dos elementos dos *inputs* projetados no espaço mescla, porém, na segunda estratégia, quando imagem e texto não aparecem integrados à imagem da publicação inicial, o sentido do texto multimodal é estabelecido por meio do processo de elaboração, a partir da estrutura emergente do espaço mescla, de modo mais abstrato, mais processual, em razão dos gatilhos para construção de sentido não estarem inicialmente integrados. A análise também corroborou a função social do humor, devido ao caráter jocoso das publicações acerca do cotidiano da universidade, retratando dificuldades e acontecimentos da comunidade uerjiana, a fim de criticar, informar, aconselhar os curtidores da UDD.

Palavras-chave: Mesclagem conceptual. Textos multimodais. Humor. Internet. Página virtual

Uerj da Depressão

ABSTRACT

BARBOSA, Tamires Moreira. *Conceptual blending in UDD virtual posts*. 2017. 89 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

In this cognitive-based research, are analyzed multimodal productions published in a virtual page, known as Uerj of depression (UDD), by undergraduate students of the University of the State of Rio de Janeiro (UERJ), following the assumptions of the conceptual blending framework (or Conceptual Integration) as well as other concepts of Cognitive Linguistics and concepts of multimodality and humor. We have selected ten posts for analysis, which showed the blending activation, since our goal is to demonstrate how the blending process can describe the interpretation and significance of posts in UDD and what knowledge are accessed by users during the interpretation of those posts. Thus, a criterion for selecting the posts, besides the content relating text and image, was the presence of comment(s) that showed a convergence of interpretation of administrators and page followers and the researcher. The analysis revealed the adequacy of the conceptual integration for the conceptualization of the posts, due to the possibility of describing analogies between different domains, underlying the contextual information, about the daily life of the university shared by the UDD users, and socio-cultural, as the knowledge about several areas that were taken to make the posts. The selected posts demonstrated the full creative potential of using visual and textual language in the construction of multimodal texts, dynamically constructed by the integration of the photo mounts, published by the moderators and understood by their followers. It was possible to perceive two strategies in the publication of the multimodal texts: (i) the meaning of the post is constructed from the composition of text and image; And (ii) the meaning is constructed from the relationship between image and legend, posted by the moderator in the header. In both cases, conceptualization emerges from the input elements projected in the blended space, but in the second strategy, when image and text are not integrated into the image of the initial publication, the sense of the multimodal text is established through the elaboration process, starting of the emergent structure of blended space, more abstractly, more procedurally, because the triggers for meaning construction are not initially integrated. The analysis also corroborated the social function of humor, due to the jocular character of the publications about the daily life of the university, portraying difficulties and the events of the UERJ community, whose purpose is to criticize, inform, and advise UDD followers.

Keywords: Conceptual blending. Multimodal texts. Humor. Internet. Virtual page *UERJ da Depressão*

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Metáfora 1.....	16
Figura 2 – Configuração básica de uma rede de integração conceptual	19
Figura 3 – Conceptualização de “A Microsoft nocauteou a Netscape”	22
Figura 4 – Aviso aos calouros	37
Figura 5 - Mesclagem de Aviso 1	39
Figura 6 – Chegada de greve	41
Figura 7 – Mesclagem de Chegada de greve	42
Figura 8 – Postagem Final de semestre	44
Figura 9 – Mesclagem Final de semestre	45
Figura 10 – Postagem Chegada à UERJ	47
Figura 11 – Mesclagem Chegada à UERJ	48
Figura 12 – Postagem Início-final do mês	50
Figura 13 – Mesclagem Início-final do mês	51
Figura 14 – Postagem Apanhando sempre	52
Figura 15 – Mesclagem Apanhando sempre	54
Figura 16 – Postagem Para ter sucesso	56
Figura 17 – Mesclagem Para ter sucesso	57
Figura 18 – Postagem Obras	59
Figura 19 – Mesclagem Obras	60
Figura 20 – Postagem Caverna do Dragão	62
Figura 21 – Mesclagem Caverna do Dragão (a)	64
Figura 22 – Mesclagem Caverna do Dragão (b)	66
Figura 23 – Postagem Colação de grau	67
Figura 24 – Mesclagem Colação de grau	70

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	9
1	PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	11
1.1	Pressupostos da Linguística Cognitiva	11
1.1.1	Assunções basilares da Linguística Cognitiva.....	11
1.1.2	Frames e Modelos Cognitivos Idealizados.....	13
1.1.3	Esquemas Imagéticos.....	14
1.1.4	Teoria da Metáfora Conceptual.....	16
1.1.5	Teoria da Integração Conceptual.....	19
1.2	Texto multimodal em uma abordagem cognitiva	26
1.3	Teoria do Humor	30
2	METODOLOGIA	33
2.1	Objetivo e questões investigadas	33
2.2	Informações sobre a página UDD	34
2.3	Formação e seleção das postagens	35
3	MESCLAGEM CONCEPTUAL EM POSTAGENS DA UDD	37
3.1	Postagem Aviso aos calouros	37
3.2	Postagem Chegada de greve	41
3.3	Postagem Final de semestre	43
3.4	Postagem Chegada à UERJ	46
3.5	Postagem Início-final do mês	49
3.6	Postagem Apanhando sempre	52
3.7	Postagem Para ter sucesso	55
3.8	Postagem Obras	58
3.9	Postagem Caverna do Dragão	62
3.10	Postagem Colação de grau	67
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
	REFERÊNCIAS	73
	APÊNDICES	75

INTRODUÇÃO

Na pós-modernidade, a *Web* tornou-se parte integrante de nossa vida cotidiana, de modo que usamos intensamente *blogs*, redes sociais, *vlogs* etc. Uma vez que a linguagem da *internet* varia e se modifica em função dessas novas práticas discursivas, tornamo-nos, cada vez mais, leitores e autores de textos multimodais, aqueles que envolvem mais de um canal perceptual.

Em razão desse cenário, busca-se investigar, neste trabalho, os processos cognitivos que operam na construção do significado de dez postagens multimodais da página *Uerj da depressão* (doravante UDD), encontrada na rede de relacionamentos *Facebook*, a partir da interação entre os usuários e os administradores da página acerca do conteúdo postado. Vale ressaltar que os *posts* selecionados para análise possuem, em sua maioria, conteúdo humorístico e visam retratar os acontecimentos relativos à Universidade do Estado do Rio de Janeiro e a despertar a reflexão dos leitores.

Partindo-se do pressuposto de que a mente humana raramente opera de forma linear e racional, de modo que o fator emocional desempenha um papel central no processo de tomada de decisões e de que o sujeito é dotado de categorias perceptivas/ relacionais construídas através de suas experiências e de uma mente plástica, que se modifica durante a interação constante entre natureza e cultura, considera-se oportuno indagar como a mente humana processa e organiza a experiência da interação mediada por computador através das interpretações dos textos multimodais apontadas nos comentários dos “curtidore” da UDD.

Sendo assim, objetiva-se responder às seguintes questões de pesquisa: (i) como o processo de mesclagem pode descrever a interpretação e a significação das postagens da página virtual UDD? (ii) quais conhecimentos são acessados pelos usuários da página durante a interpretação das postagens?

Para descrever os processos de significação e interpretação das *postagens* nas interações da página, tomaram-se como fundamentação teórica as teorias da Metáfora Conceptual (LAKOFF; JOHNSON, 1980) e da Integração Conceptual (FAUCONNIER; TURNER, 2002). A abordagem dos meios de comunicação como extensões do homem de McLuhan (1994) e a teoria do humor de Bergson (1961) também integram a base teórica deste trabalho.

Espera-se que este estudo possa contribuir com reflexões referentes à multimodalidade e ao humor em textos virtuais e, conseqüentemente, com uma descrição da construção de seu

significado a partir de uma abordagem cognitivista, por meio da teoria da integração conceptual. Espera-se, ainda, somar este trabalho às demais investigações da Linguística Cognitiva, cujas teorias e conceitos propiciam o tratamento de interações que se valem de elementos linguísticos, contextuais e enciclopédicos.

A fim de cumprir com tais objetivos, no primeiro capítulo, revisam-se os pressupostos teóricos aplicados à análise, tais como os conceitos de *frames* e modelos cognitivos idealizados, esquema imagético, metáfora e integração conceptuais, multimodalidade, além de uma visão geral acerca dos estudos sobre o humor. No segundo capítulo, descreve-se a metodologia adotada na constituição dos dados estudados e na realização deste trabalho. No terceiro, analisaram-se as postagens selecionadas, propondo-lhes configurações de mesclas para construção de sentido. Por fim, apresentam-se as considerações finais.

1. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Neste capítulo, dividido em três partes, apresentam-se os fundamentos teóricos para análise das postagens da UDD. Na primeira parte, serão resumidos os principais postulados da Linguística Cognitiva, os conceitos e as teorias dessa abordagem com que se trabalhará. Nas próximas seções, tratar-se-á, respectivamente, de reflexões sobre multimodalidade (1.2) e humor (1.3).

1.1 Pressupostos da Linguística Cognitiva

Nesta seção, após a exposição das assunções basilares da Linguística Cognitiva (1.1.1), serão resumidos os conceitos e teorias tomados para a análise, a saber: conceitos de *frames* e modelos cognitivos idealizados (1.1.2); conceito de esquema imagético (1.1.3); teoria da Metáfora Conceptual (1.1.4); e a teoria da Integração Conceptual (1.1.5), bem como tipos de rede de integração conceptual e suas relações vitais.

1.1.1 Assunções basilares da Linguística Cognitiva

Geeraerts (2006) compara a Linguística Cognitiva (doravante LC) a um arquipélago, caracterizando-a como uma abordagem que não possui um centro teórico claramente definido e compartilhado, uma vez que é formada por ilhas (centros de pesquisa linguística) que buscam estudar as interações entre indivíduo e sociedade.

Segundo Geeraerts e Cuyckens (2007), a linguagem é considerada uma habilidade cognitiva não autônoma que media a interação entre o homem e o mundo. Os autores acreditam que a língua natural é capaz de organizar, processar e veicular informações. A língua, portanto, é vista como um repositório do conhecimento de mundo, uma coleção

estruturada de categorias de significados que nos ajudam a lidar com novas experiências e armazenar informações¹ (GEERAERTS; CUYCKENS, 2007, p.5, tradução nossa).

Para a LC, o significado linguístico é de natureza enciclopédica; logo, dinâmico, flexível, perspectivizado e subjetivo. A gramática é motivada a partir das intenções comunicativas do falante. Desse modo, pode ser definida como um modelo baseado no uso, que privilegia as interações reais da linguagem, da qual emergem as estruturas gramaticais.

Outro conceito-chave para a LC é definido pelos filósofos das ciências cognitivas como *embodiment* (corporificação encarnada), pois a estrutura do corpo e do cérebro humano, bem como o aparato perceptual humano, tem importância fundamental nas atividades cognitivas. Dessa forma, o cérebro é uma estrutura que realiza, condiciona e configura o pensamento, tornando possível a união indissolúvel entre corpo e mente refutada pelo dualismo cartesiano.

A hipótese da corporificação da mente, durante muito tempo, foi rejeitada pelas teorias tradicionais vigentes, que vão desde os estudos de Descartes, a partir do século XVII, até o funcionalismo, as quais refutam a ideia de que mente e corpo estão unificados. Conforme Evans e Green (2006), a LC de base experiencialista adota a visão de que todo sistema conceptual humano, e conseqüentemente linguístico, é organizado com base nas interações entre o aparato sensório-motor humano e o meio físico e socioculturalmente situado.

Gibbs (2005) assume que

[c]ognição é o que ocorre quando o corpo interage com o mundo físico e cultural e deve ser estudada em termos de interações dinâmicas entre os indivíduos e o ambiente. A linguagem e o pensamento humano emergem a partir dos padrões recorrentes da atividade corporificada que condiciona o contínuo comportamento racional² (GIBBS, 2005, p.9, tradução nossa).

Segundo o autor, a interação com o mundo através da estrutura corpórea humana influenciará na formação das categorias utilizadas na percepção do ambiente externo a que se pertence, formando esquemas multissensoriais durante a interpretação dos dados relativos ao conhecimento de mundo. A partir de interações com o ambiente físico e cultural, surgem estruturas estáveis de conhecimento (*frames*, *modelos cognitivos* idealizados e esquemas imagéticos), responsáveis pela organização e compreensão de experiências. Na próxima subseção, serão abordadas duas dessas estruturas.

¹ “Language, then, is seen as a repository of world knowledge, a structured collection of meaningful categories that help us deal with new experiences and store information about old ones.”

² “Cognition is what occurs when the body engages the physical, cultural world and must be studied in terms of the dynamical interactions between people and the environment. Human language and thought emerge from recurring patterns of embodied activity that constrain on going intelligent behavior.”

1.1.2 Frames e Modelos Cognitivos Idealizados

A noção de *frame*, amplamente utilizada na LC, surge nos trabalhos de Charles Fillmore no final da década de 60. Segundo o linguista americano, *frame* é um conjunto de conceitos coerentes, globais e sistêmicos de conhecimentos, provenientes de domínios diversos da experiência, que desempenham uma importante função nos processos cognitivos (percepção, memória, compreensão). O *frame* possibilita a junção de experiências físicas, provenientes do conhecimento enciclopédico, com o conhecimento puramente linguístico, formando, assim, estruturas complexas e coerentes de percepção da realidade.

Para melhor ilustrar o conceito de *frame*, Fillmore (1982) utiliza o exemplo de uma cena caracterizada por um evento comercial, que é ativada pelo verbo *vender*.

Os elementos desta cena esquemática incluem uma pessoa interessada em trocar dinheiro por mercadorias (o comprador), uma pessoa interessada em trocar mercadorias por dinheiro (o vendedor), as mercadorias que o comprador adquire ou poderá adquirir (os produtos), e a moeda utilizada para comprar as mercadorias do vendedor (o dinheiro). Usando os elementos deste *framework*, é possível dizer que o verbo COMPRAR focaliza as ações do comprador em relação às mercadorias, sendo o vendedor e o dinheiro, o *background* (fundo) da cena. O verbo VENDER focaliza as ações do vendedor em relação às mercadorias, tornando o comprador e o dinheiro, o *background* (fundo) da cena. O verbo PAGAR focaliza as ações do comprador no que diz respeito tanto ao dinheiro quanto ao vendedor, sendo as mercadorias, dessa forma, o *background* (fundo) da cena, e assim por diante com outros verbos como: gastar, custar, trocar e tantos outros mais periféricos do que esses.³ (FILLMORE, 1982, p. 116, tradução nossa).

A natureza fluídica e dinâmica dos *frames* permite que diferentes verbos, como *vender* e *comprar*, possam referir-se ao mesmo *frame*; porém, cada um destacará, de forma diversa, as funções de cada elemento que deseja enfatizar, por exemplo, quando se opta por *comprar*, destaca-se o comprador; ao utilizar *vender*, destaca-se o vendedor, ou seja, a escolha lexical determinará o enquadre semântico.

Assemelha-se à noção fillmoreana de *frame*, o conceito de modelo cognitivo idealizado (doravante MCI), desenvolvido por Lakoff (1987). O autor define MCI como o

³ “The elements of this schematic scene included a person interested in exchanging money for goods (the Buyer), a person interested in exchanging goods for money (the Seller), the goods which the Buyer did or could acquire (the Goods) and the money acquired (or sought) by the seller (the Money). Using the terms of this framework, it was then possible to say that the verb BUY focuses on the actions of the BUYER with respect to the GOODS, backgrounding the Seller and the Money; that the verb SELL focuses on the actions of the Seller with respect to the Goods, backgrounding the Buyer and the Money; that the verb PAY focuses on the actions of the Buyer with respect to both the Money and the Seller, backgrounding the Goods, and so on, with such verbs as SPEND, COST, CHARGE, and a number of others somewhat more peripheral to these.”

modo através do qual se estrutura pensamento, percepções, emoções, entre outros processos cognitivos; atividade motora e linguagem segundo princípios cognitivos de estruturação.

Lakoff (1987) demonstra o funcionamento dos MCIs através do *frame* “solteiro”. O conceito de “solteiro” pode ser definido como um homem adulto, não casado, porém tal descrição não se aplica a todos os casos ligados à palavra. Ao pensarmos em um padre ou em um homem que mantém uma união estável com um parceiro do mesmo sexo, por exemplo, o termo “solteiro” não resultaria apropriado. Lakoff (1987), no entanto, salienta que “solteiro” é um *frame* estruturado a partir de um modelo cognitivo idealizado de mundo. O *frame* “solteiro” está ligado ao MCI de casamento, ou seja, às expectativas adquiridas em relação a determinadas situações definidas culturalmente.

Conforme observam Evans e Green (2006, p. 279, tradução nossa), os MCIs de Lakoff (1987) possuem um alcance maior dos fenômenos conceituais do que os *frames*, sendo estes considerados um tipo de MCI. Na teoria de Lakoff, os MCIs são sistemas complexos de estruturação do conhecimento⁴. Nesse contexto, pode-se assumir que, enquanto os modelos cognitivos idealizados representam estruturas superordenadas de compreensão das experiências humanas (modelos cognitivos gerais, contextos globais), os *frames* são representados através da compreensão de contextos locais originados da linguagem.

Em seguida, apresenta-se mais uma base de conhecimento estável aplicada à análise, os esquemas imagéticos.

1.1.3 Esquemas Imagéticos

Os esquemas imagéticos (doravante EIs) fundamentam a construção do significado e a projeção de imagens a partir da nossa interação com o meio físico. Evans e Green (2006) os definem através da seguinte analogia:

Aprender a dirigir um carro, pode não ser tão simples, apenas com a leitura de um manual de condução ou ouvindo um instrutor explicar as regras de direção. Na melhor das hipóteses, ambos fornecem apenas pistas muito básicas. Em vez disso, a partir da nossa experiencição, temos que “aprender” como nos sentimos ao dirigir um carro. Esse aprendizado é um processo complexo, durante o qual nós temos que dominar uma série de rotinas sensorio-motoras inter-relacionadas, pois esquemas

⁴ “Lakoff’s ICMs encompass a wider range of conceptual phenomena than frames and that frames are just one kind of ICM. In Lakoff’s theory, ICMs are complex structured systems of knowledge.”

imagéticos derivam da nossa experiência sensória. Eles são representados como estados perceptuais resumidos que são gravados em nossa memória. No entanto, o que torna sua natureza mais conceptual do que meramente perceptual é que eles licenciam conceitos que são conscientemente acessíveis (Mandler, 2004). Em outras palavras, esquemas imagéticos estruturam conceitos lexicais (mais complexos)⁵ (EVANS; GREEN, 2006, p.184, tradução nossa).

Nesse exemplo, aprender a dirigir um carro está diretamente ligado à experiência de dirigir, e não a manuais ou a instrutores de autoescola. Assim, para as autoras, aprender é experienciar, uma vez que o sistema conceptual relaciona-se às nossas experiências sensório-motoras. A partir do exemplo, as autoras afirmam que os esquemas imagéticos são responsáveis por estruturar e organizar o conhecimento humano, incluindo a linguagem.

Segundo Evans e Green (2006), os principais tipos de esquemas imagéticos são ESPAÇO, CONTÊINER, LOCOMOÇÃO, EQUILÍBRIO, FORÇA, UNICIDADE/MULTIPLICIDADE, IDENTIDADE E EXISTÊNCIA. Para que se possa compreender melhor a noção de EI, será utilizado o exemplo de CONTÊINER, retirado de Johnson (1990):

Nossa relação com contêiner e limite é uma das características universais da nossa experiência corpórea. Somos conscientes de que nossos corpos são contêineres tridimensionais em que colocamos certas coisas para dentro (comida, água, ar) e outras para fora (resíduos de água e comida, ar, sangue etc.). Nós sempre experienciamos contêineres físicos constantemente em nosso ambiente (as coisas que nos envolvem). Movemo-nos para dentro e para fora de salas, roupas, veículos e muitos outros tipos de espaços delimitados. Manipulamos objetos, colocamo-nos dentro de contêineres (copos, caixas, latas, bolsas etc.). Em cada um desses casos, existem organizações espaciais e temporais repetíveis. Em outras palavras, existem esquemas típicos para contêineres físicos⁶ (JOHNSON, 1990, p.21, tradução nossa).

⁵ “Let’s illustrate this idea with an analogy: learning to drive a car properly cannot simply be achieved by reading a driving manual, or even by listening to a driving instructor explain the ‘rules’ of driving. At best, these provide very rough clues. Instead, we have to ‘learn’ how it ‘feels’ to drive a car by experiencing it at first hand. This learning is a complex process, during which we master an array of interrelated sensori-motor routines. Because image schemas derive from sensory experience, they are represented as summaries of perceptual states which are recorded in memory. However, what makes them conceptual rather than purely perceptual in nature is that they give rise to concepts that are consciously accessible (Mandler 2004). In other words, image schemas structure (more complex) lexical concepts.”

⁶ “Our encounter with containment and boundedness is one of the most pervasive features of our bodily experience. We are intimately aware of our bodies as three-dimensional containers into which we put certain things (food, water, air) and out of which other things emerge (food and water wastes, air, blood, etc.). From the beginning, we experience constant physical containment in our surroundings (those things that envelop us). We move in and out of rooms, clothes, vehicles, and numerous kinds of bounded spaces. We manipulate objects, placing them in containers (cups, boxes, cans, bags, etc.). In each of these cases there are repeatable spatial and temporal organizations. In other words, there are typical schemata for physical containment.”

Segundo o autor, seres humanos são entidades físicas delimitadas e separadas do resto do mundo através da superfície da pele. Cada um pode ser considerado um CONTÊINER, no qual se colocam coisas para dentro e para fora. Da mesma forma, pode-se pensar em objetos físicos como contêineres, por exemplo, uma sala de aula cuja superfície é utilizada para delimitá-la, de modo a se permitir estar dentro ou fora dela.

Os EIs são baseados em percepções físicas, permitindo as projeções metafóricas de domínios da experiência concretos para domínios mais abstratos, o que torna a metáfora conceptual um instrumento indispensável a nossa vida cotidiana, conforme se expõe na próxima subseção.

1.1.4 Teoria da Metáfora Conceptual

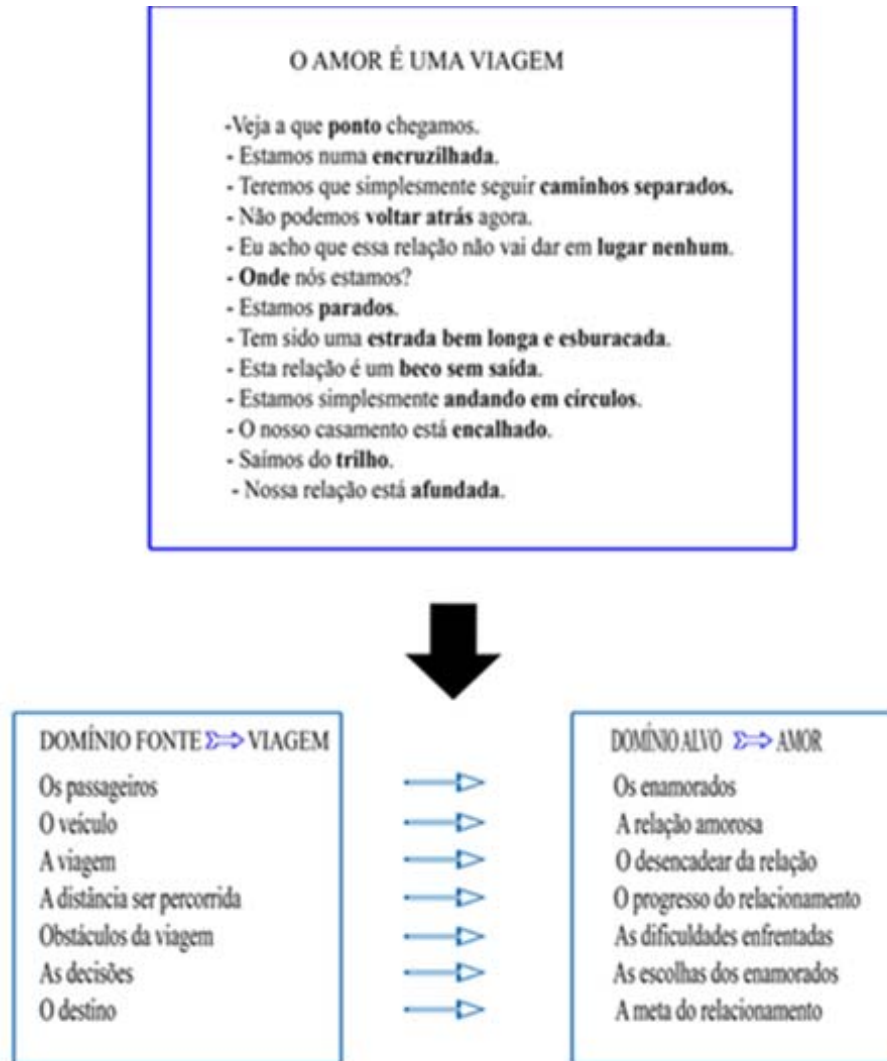
Segundo a teoria da Metáfora Conceptual (doravante TMC), desenvolvida por Lakoff e Johnson (1980), as metáforas não são regidas pelas regras norteadoras da linguagem (tradicionalmente considerava-se seu uso apenas na poética), mas através de relações metafóricas entre conceitos abstratos de domínios diversos da experiência, elaborados e compreendidos na mente humana.

Segundo Kövecses (2010) “metáfora é definida como a compreensão de um domínio conceptual em termos de outro domínio conceptual”⁷. Ela é estruturada a partir de dois domínios: um domínio fonte (em geral, ligado à experiência corpórea, mais concreto) e um domínio alvo (complexo e mais abstrato). Utiliza-se o domínio fonte para compreender o domínio alvo. Logo, tem-se a seguinte fórmula: DOMÍNIO CONCEPTUAL A É DOMÍNIO CONCEPTUAL B. Para que se possa compreender a metáfora conceptual como uma forma de pensamento, será utilizado o exemplo clássico AMOR É VIAGEM⁸, retirado de Lakoff e Johnson (1980), ilustrada no esquema da Figura (1).

⁷ In the cognitive linguistic view, metaphor is defined as understanding one conceptual domain in terms of another conceptual domain.

⁸ A metáfora conceptual será sempre representada em letras maiúsculas com formatação versalete.

Figura 1 – Metáfora AMOR É VIAGEM



Fonte: KÖVECSES, 2010, p.9.

Para que se possa interpretar essa metáfora conceptual, é necessário compreender as correspondências entre os dois domínios (fonte e alvo). O mapeamento ocorre de forma unidirecional, dessa forma, a compreensão dos conceitos se dará sempre do domínio mais concreto (fonte) para o mais abstrato (alvo), conforme demonstrado na ilustração acima. Em AMOR É VIAGEM, tem-se os namorados sendo comparados a viajantes que estão em busca de uma meta, um objetivo. O amor recíproco é o veículo compartilhado e o caminho percorrido, os obstáculos superados durante a viagem representam o progresso do relacionamento. Quando se experiencia AMOR em termos de VIAGEM, consideram-se as dificuldades enfrentadas em uma viagem como estradas esburacadas, destinos incertos, experiências novas, encruzilhadas e muitos outros.

Lakoff (1992) salienta o caráter ontológico desse tipo de metáfora conceptual, uma vez que resulta da impossibilidade de imaginar o objetivo, as dificuldades, o progresso de uma relação amorosa, utilizando termos divergentes de nosso conhecimento sobre viagens. Os mesmos termos usados para descrever o amor como “meta” e “progresso”, descrevem também as características físicas de um lugar, de uma viagem que dificilmente podem ser traduzidos com outras expressões, pois perderiam parte de seu próprio valor semântico.

Kövecses (2010) propõe uma classificação das metáforas conceptuais que pode ser dividida em quatro categorias: (i) convencionalidade; (ii) função cognitiva; (iii) natureza da metáfora e (iv) nível de generalização.

A primeira categoria, convencionalidade, refere-se a metáfora empregada frequentemente no uso diário e, conseqüentemente, incorporada à linguagem ordinária. O termo “convencionalidade”, portanto, concerne a capacidade de uma metáfora tornar-se consolidada no uso cotidiano.

A segunda categoria, a função cognitiva, apresenta o modo em que um indivíduo possui uma determinada visão de mundo. A função cognitiva de uma metáfora estrutural é permitir a compreensão de um domínio alvo A através de um domínio fonte B. Kövecses (2010) utiliza a expressão “*The time for action has arrived*” (A hora de agir chegou), estruturada a partir da metáfora FUTURO É MOVIMENTO, de modo que o tempo é concebido como um objeto em movimento.

Ainda em relação à função cognitiva, o autor reúne sob essa categoria três tipos de metáfora já apontadas por Lakoff e Johnson (1980): as metáforas estruturais, que atribuem um *status* a uma categoria de conceitos em um domínio alvo, as metáforas ontológicas e as metáforas orientacionais, sendo estas últimas aquelas que contribuem para tornar coerente o sistema conceptual do domínio alvo.

Segundo Kövecses (2010), nas metáforas ontológicas, a experiência é vista como objetos ou conteúdos sem identidade, por exemplo, “*Life has cheated me*” (A vida me enganou). Já as metáforas de orientação estão diretamente ligadas à concepção de orientação espacial humana, como “*more is up*” (mais é para cima) e “*less is down*” (menos é para baixo), em que tudo o que segue um movimento ascendente, tende a seguir uma ordem crescente e tudo o que é descendente segue uma ordem decrescente.

A terceira categoria, a natureza da metáfora, refere-se às metáforas de esquemas imagéticos, responsáveis pela criação de mapeamentos específicos de imagens na mente do indivíduo. Para exemplificar tais metáforas, o autor utiliza o exemplo do advérbio inglês “out” (fora), utilizado tanto em verbos quanto em frases fixas, em que as imagens de ausência,

ruptura ou abandono formam sentenças como “*out of order*” (fora de ordem), “*space out*” (fora do espaço).

A última categoria, nível de generalização, corresponde a generalização ou especificidade de uma metáfora, por exemplo, a forma idiomática “Partiu dessa para uma melhor”, de modo que o eufemismo é utilizado como uma expressão metafórica, em que, em nível específico, se tem a metáfora MORTE É CONVOCAÇÃO e, em nível geral, EVENTO É AÇÃO.

A TMC, no entanto, devido ao seu caráter unidirecional, não consegue elucidar a compreensão de metáforas complexas, pois há conceptualizações em que é necessária a projeção de diversos domínios de entrada sobre um domínio alvo, o que foi possibilitado pelo desenvolvimento da teoria da Integração Conceptual.

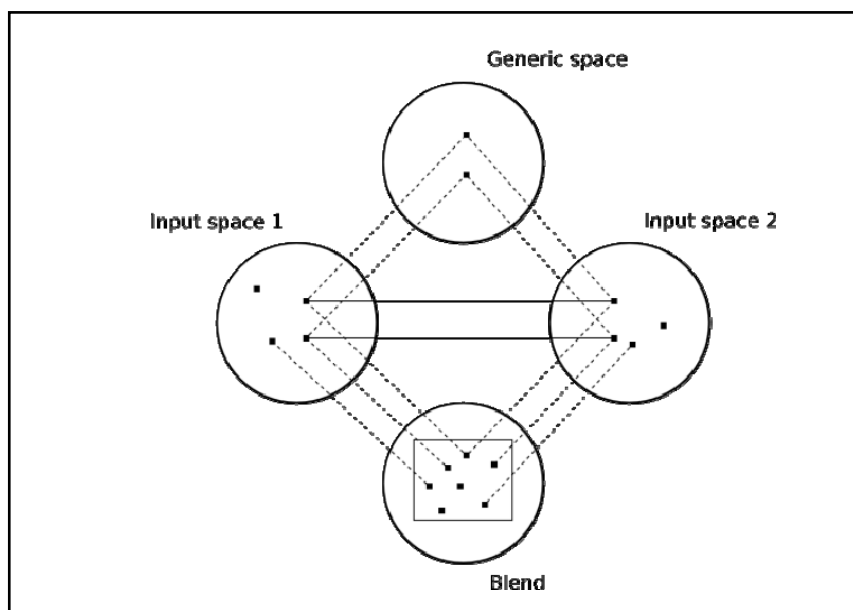
1.1.5 Teoria da Integração Conceptual

A teoria da Integração Conceptual (FAUCONNIER; TURNER, 2002) descreve as operações cognitivas que ocorrem durante os mapeamentos e as projeções que atuam na estruturação do pensamento. Os autores consideram que um dos aspectos do pensamento e da linguagem verbal e não verbal é a capacidade humana de utilizar redes de mapeamento através dos espaços mentais.

Os espaços mentais (doravante EMs) são pequenos pacotes conceptuais de estruturação do conhecimento. São ativados durante as nossas interações, de modo que se possa compreender situações ou executar ações. A criação dos EMs está diretamente ligada à linguagem, são formados a partir dos modelos cognitivos idealizados, dos *frames*, dos mapeamentos que podem ser utilizados de um domínio cognitivo para outro e do contexto social. Funcionam como pequenos pacotes mentais que surgem à medida que se pensa e fala, tornando possível compreender o enquadre conceptual de um contexto específico.

A teoria da Integração Conceptual (doravante TIC) opera sobre um modelo baseado em quatro espaços mentais, numa configuração mais simples, como se ilustra na Figura (2).

Figura 2 – Configuração básica de uma rede de integração conceptual



Fonte: FAUCONNIER; TURNER, 2002, f. 3.6.

Como se observa na Figura (2), o processo de integração ou mesclagem conceptual estrutura-se da seguinte forma: dois espaços de entrada (representados pelos *inputs* 1 e 2), um espaço genérico (contendo as características comuns aos dois *inputs*) e, finalmente, o espaço mescla (responsável pela emergência de um novo significado).

Para que se possa compreender como funciona a TIC, reproduz-se o exemplo intitulado “Debate com Kant” de Fauconnier e Turner (2002). Nesse exemplo, encontra-se um professor de filosofia que, ao se dirigir a sua classe, faz a seguinte afirmação:

Eu assevero que o raciocínio é uma capacidade que se autodesenvolve. Kant discorda de mim sobre este ponto. Ele diz que ele é inato, mas eu respondo que isto é o começo da questão que ele mesmo contraria na *Crítica da Razão Pura*, de que somente ideias inatas têm poder. Mas então eu pergunto, sobre qual seleção de grupo neuronal? E ele não me respondeu⁹ (FAUCONNIER; TURNER, 2002, p.59, tradução nossa).

Nessa rede conceptual de mesclagem, há o encontro entre os dois filósofos, o filósofo contemporâneo, vivo, e Kant, o filósofo morto. O *input* 1 é composto pelo filósofo contemporâneo (vivo) e o *input* 2, por Kant (filósofo morto) e sua obra. O espaço genérico é formado a partir dos *frames* partilhados pelos *inputs* 1 e 2, de modo que, tanto Kant quanto o

⁹ “I claim that reason is a self-developing capacity. Kant disagrees with me on this point. He says it’s innate, but I answer that that’s begging the question, to which he counters, in *Critique of Pure Reason*, that only innate ideas have power. But I say to that, What about neuronal group selection? And he gives no answer.”

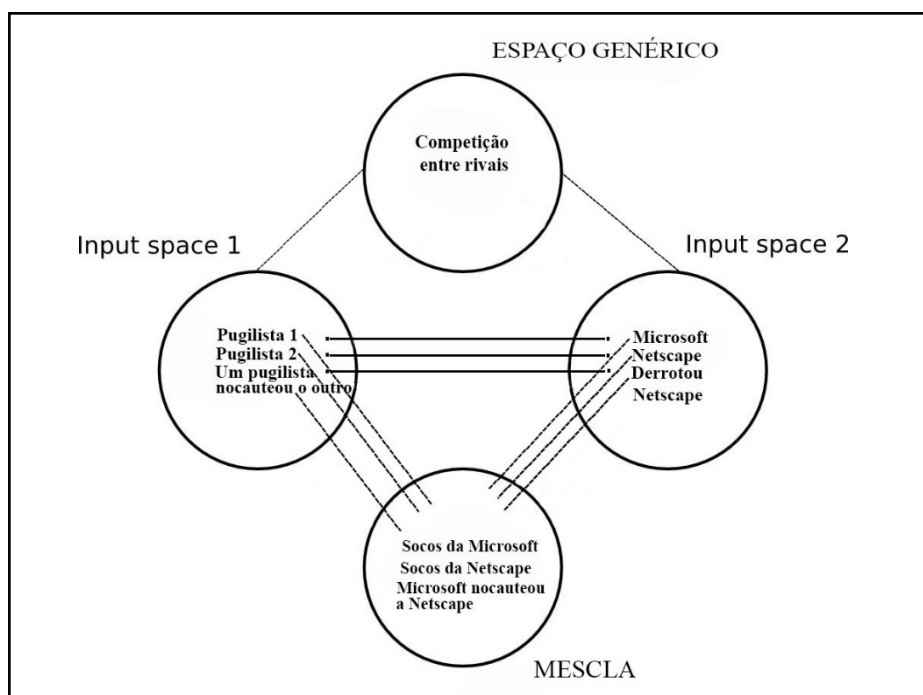
filósofo contemporâneo, apresentam características comuns a filósofos, pois ambos são pensadores, utilizam uma determinada linguagem e fazem afirmações.

As relações entre os elementos contidos nos dois *inputs* são projetadas sobre um quarto espaço, o espaço mescla, que permite a realização do debate entre os dois filósofos. O encontro entre os dois pensadores só se torna possível dentro do espaço mescla graças ao poder de compressão e descompressão dos eventos, possibilitado pela mesclagem. A TIC torna possível o que seria impossível de interpretar em uma realidade concreta, visto que ambos os pensadores deveriam pertencer a uma mesma época e falar a mesma língua, o que não ocorre, uma vez que Kant é alemão e nasceu em 1724 e o filósofo contemporâneo é americano.

A partir da mesclagem conceptual de dois ou mais espaços mentais, que contêm elementos ligados a determinadas relações estruturais, surgem as estruturas denominadas de redes de integração conceptual, que podem apresentar diferentes configurações. Fauconnier e Turner (2002) postulam três tipos de redes de integração conceptual, a saber:

- (i) Redes Reflexivas/ Espelhadas – de acordo com os autores, nesse tipo de rede conceptual, todos os espaços compartilham o mesmo *frame*, incluindo o espaço mescla. O exemplo do “Debate com Kant”, descrito acima, ilustra esse tipo de rede conceptual, pois todos os espaços compartilham o *frame* de pensamento filosófico.
- (ii) Redes de Escopo Único – as redes de escopo único possuem os espaços de entrada contendo *frames* distintos, porém somente um *frame* estruturará a mescla. Para ilustrar esse tipo de rede de integração conceptual, Evans e Green (2006, p. 427) utilizam o exemplo da mesclagem ativada para compreensão da frase “A Microsoft nocauteou a Netscape”, traduzida para o português, conforme se ilustra na Figura (3).

Figura 3 – Conceptualização de “A Microsoft nocauteou a Netscape”



Fonte: EVANS; GREEN, 2006, f. 12.11.

Na Figura (3), em um dos espaços de entrada, têm-se as duas empresas concorrentes (Microsoft x Netscape) e, em outro, dois lutadores, no qual um vencerá a luta ou disputa. No espaço mescla, as empresas assumem o valor de boxeadores e a Microsoft derruba a sua rival, Netscape, levando-a a nocaute. Apesar de cada *input* ser organizado por *frames* distintos, apenas o *frame* de “box” estruturará toda a mescla.

- (iii) Redes de Escopo Duplo – as redes de escopo duplo, assim como as redes de escopo único, também possuem dois espaços de entrada contendo *frames* organizacionais distintos. Porém, ao contrário da primeira, em que apenas um *frame* prevalecerá, neste tipo de rede, os dois *frames* contribuirão para estruturar toda a mescla. Pode-se ilustrar esse tipo de rede de integração conceptual, utilizando o exemplo da área de trabalho de um computador, descrito por Fauconnier e Turner (2002). Nele, encontram-se dois *frames* diferentes estruturando os dois espaços de entrada. No *input 1*, há pastas, arquivos e lixeira constituídos pelo *frame* de escritório e no *input 2*, comandos utilizados e elaborados para o *desktop* do Windows. O espaço mescla será responsável por projetar os dois *frames*, remontando o cenário de um escritório (localizar arquivos,

organizar pastas) que se relaciona com a área de trabalho do *Windows* (explorar, deletar, copiar e localizar pastas).

Os processos de compressão e descompressão das informações dentro dos espaços ocorrem de forma otimizada, eficiente, através das operações de Identificação, Integração e Imaginação, possibilitadas por relações ativadas durante a criação e compreensão das estruturas significativas, denominadas relações vitais. Fauconnier e Turner (2002) apresentam as relações vitais que frequentemente estão envolvidas nas compressões de processos de mesclagem, a saber:

- a) Mudança – relação vital muito comum em processos de mesclagem. A relação vital de espaço exterior (entre *inputs*) de Mudança é comprimida dentro de uma relação vital de espaço interior (no mesmo espaço mental) de Singularidade. Evans e Green (2006) utilizam o exemplo do patinho feio que se transforma em um belo cisne para esclarecer esse tipo de relação vital. A mudança dos dois *inputs* diversos que ocorre através do TEMPO é responsável pela compressão de um pato, inicialmente feio, e sua conseqüente transformação em um lindo e belo cisne, sendo compreendidos dentro de um único espaço mental, de modo que ambos se tornam um só.
- b) Identidade – relação vital mais básica, primitiva, que ocorre através de um processo imaginativo que deve ser construído ou desconstruído. Nos processos de desenvolvimento físico, ocorridos ao longo da vida humana, estabelecem-se relações de IDENTIDADE durante o crescimento nas diversas fases graduais comuns a qualquer ser humano.
- c) Tempo – é movido por fatores como memória, mudança, continuidade, simultaneidade, instantaneidade, causalidade.
- d) Espaço – é comumente comprimido na mescla, assim como ocorre com a relação vital de TEMPO, uma vez que é concebido através do seu deslocamento no espaço.
- e) Causa–Efeito – os autores aludem a uma lareira que possui toras de madeira, já carbonizadas, e, após algumas horas, essas toras haviam se transformado em cinzas frias. Assim, para compreender esse tipo de relação vital, é necessário que se tenha em mente dois espaços mentais: o primeiro, que contém o fogo que arde sobre a madeira,

constituindo a relação de causa; e o segundo, contendo as cinzas que surgem como efeito das toras que se carbonizaram, ou seja, cinzas das toras que foram destruídas pelo fogo (efeito).

- f) Parte-Todo – para melhor ilustrar essa relação vital, Fauconnier e Turner (2002) utilizam como exemplo reconhecer alguém somente pela sua face através de uma fotografia. Logo, nesse tipo de relação vital, há dois espaços de entrada: um contendo a pessoa a ser identificada e o outro a sua face. No espaço mescla, os dois *inputs* serão comprimidos dentro de uma SINGULARIDADE.
- g) Representação – corresponde a um *input* que pode ser reproduzido por outro *input*, por exemplo, o fato de pensar em um ator encenando um personagem.
- h) Papel-Valor – é uma relação estabelecida entre um elemento e o papel que ele desempenha, por exemplo, Lincoln representando o papel de presidente dos Estados Unidos após ter sido eleito em 1863. Portanto, ao pensar em Lincoln, este rapidamente é reconhecido pela função que desempenhou como chefe de estado.
- i) Analogia – relações vitais de ANALOGIA podem ser concebidas através da compressão de PAPEL-VALOR. No exemplo utilizado por Evans e Green (2006), na frase “A cidade de Brighton é a coisa mais próxima que o Reino Unido tem com São Francisco”, a ANALOGIA é constituída através de dois processos de mesclagem, de modo que, um contenha o papel de cidade e o valor Brighton e outro contenha o papel de cidade e o valor São Francisco. Dentro do espaço mescla as relações vitais de PAPEL-VALOR são comprimidas, estabelecendo a ANALOGIA entre Brighton e São Francisco.
- j) Desanalogia – para ilustrar esse tipo de relação vital, Evans e Green (2006) utilizam o exemplo da taxa de imposto de renda que se torna maior a cada ano. No espaço mescla, a taxa de imposto de renda recebida a cada ano é compreendida através da relação vital de MUDANÇA, contendo os aumentos anuais relativos a taxa. Nesse tipo de rede de integração conceptual, as mudanças e os aumentos são comprimidos dentro de uma única taxa de imposto de renda, constituindo uma SINGULARIDADE.

- k) Propriedade – ocorre através da compressão de uma relação vital de espaço interior (dentro de um mesmo espaço mental), em que uma propriedade notória, presente em um elemento, acaba por se tornar uma referência para ele. Um assassino, por exemplo, automaticamente será sempre referenciado como culpado, devido a essa característica ser propriedade de indivíduos criminosos.
- l) Similaridade – relação vital estabelecida através de elementos que partilham propriedades dentro de um mesmo espaço mental. Fauconnier e Turner (2002) ilustram esse tipo de relação vital ao exemplificar a utilização de dois pedaços de tecido que, quando colocados um ao lado do outro, apresentariam traços de similaridade entre eles, por exemplo, possuírem a mesma cor. Dessa forma, a percepção de similaridade é comprimida dentro do espaço mescla a partir de uma escala humana.
- m) Categoria – para entender essa relação vital, pode-se utilizar o exemplo descrito por Fauconnier e Turner (2002) sobre um vírus biológico e um vírus de computador. A relação vital de ANALOGIA, entre o vírus biológico e o vírus produzido por um *software* mal intencionado que se instala silenciosamente em seu computador, será comprimida dentro de uma relação de CATEGORIA no espaço mescla.
- n) Intencionalidade – relação vital ligada à esperança, ao desejo, ao medo, às crenças, à memória. Perceber e utilizar essa relação vital está diretamente ligado à nossa capacidade de conceptualização de um evento como natural e inconsciente ou proposital e consciente. Os exemplos (1) Ele morreu de câncer e (2) O câncer o levou, retirados de Fauconnier e Turner (2002), ilustram esse tipo de relação vital, de modo que, ao utilizar o exemplo (2), intenciona-se suavizar o peso da triste notícia.
- o) Singularidade/Unicidade – a forma como se pensa é uma ferramenta fundamental durante o processo de compressão de diversas relações vitais em uma singularidade, o que as torna exclusivas dentro do espaço mescla.

Portanto, uma relação vital é uma ligação entre elementos ou propriedades de contrapartes ativas nos espaços mentais de uma rede de integração. Relações vitais ligam contrapartes dos elementos dos espaços de entrada, estabelecendo o que Fauconnier e Turner

(2002) chamam de relações entre espaços externos (*outer-spaces*): relações em que as contrapartes dos elementos dos dois espaços *input* são diferentes.

Relações vitais também podem originar compressões no espaço mescla. Em outras palavras, a mescla “comprime a distância” ou “estreita a conexão” entre as contrapartes da relação entre os espaços *input* (externos). Essa relação é comprimida e representada como uma relação intra-espacial (espaço interior, *inner-space*) na mescla: uma relação entre contrapartes dentro de um único espaço mental.

Um fato motivador fundamental da mesclagem é a integração de vários eventos em uma única unidade. Um exemplo de Fauconnier e Turner (2002) que ilustra bem essa característica é a conceptualização de cerimônias de formaturas, cujo conceito representa em um único evento todas as etapas percorridas ao longo dos anos da graduação, que são comprimidos no espaço mescla.

A capacidade de abrir, conectar e mesclar espaços mentais fornece um *insight* global, uma compreensão em escala humana e um novo sentido, tornando os seres humanos mais eficientes e criativos. Essa criatividade inegavelmente está presente nas postagens que transitam pela internet, nas quais podem ser observadas diversas compressões para acesso otimizado, sem sobrecarga de memória, a diversos domínios e conhecimentos.

Entre os tipos de conhecimentos ativados, encontram-se aqueles relativos a textos e imagens que podem compor um texto multimodal, assunto da próxima seção.

1.2 Texto multimodal em uma abordagem cognitiva

Caracterizado pelo uso de linguagem verbal e não verbal, o texto multimodal (doravante TM) adquiriu grande representação nos meios de comunicação de massa contemporâneos, em virtude do excesso de consumo e de entretenimento, como se observa em propagandas, publicidades e mídias virtuais.

As mídias atuais são consideradas simples recursos de registro e de memorização que geram novas formas de discurso e as modificam continuamente. Segundo McLuhan (1994), em sua obra *Os meios de comunicação como extensões do homem*, o meio será essencialmente constitutivo do texto e estará de acordo com cada tipo de elaboração textual. Como exemplo, o autor utiliza a luz elétrica, que, por não ser vinculada a um anúncio verbal ou a um nome, é considerada apenas um meio sem mensagem.

A luz elétrica é informação pura. É algo assim como um meio sem mensagem, a menos que seja usada para explicitar algum anúncio verbal ou algum nome. Este fato, característico de todos os veículos, significa que o “conteúdo” de qualquer meio ou veículo é sempre um outro meio ou veículo. O conteúdo da escrita é a fala, assim como a palavra escrita é o conteúdo da imprensa e a palavra impressa é o conteúdo do telégrafo. Se alguém perguntar, “Qual é o conteúdo da fala?”, necessário se torna dizer: “É um processo de pensamento, real, não-verbal em si mesmo” (McLuhan, 1994, p. 22).

De acordo com McLuhan (1994), “todos os meios são metáforas ativas em seu poder de traduzir a experiência em novas formas. A palavra falada foi a primeira tecnologia pela qual o homem pôde desvincular-se de seu ambiente para retomá-lo de modo novo”. O corpo físico e o sistema nervoso humano, inseridos na era dos meios digitais, estabelecem uma dinâmica através da qual todas as tecnologias anteriores serão traduzidas em sistemas de informação.

Desse modo, o caráter tecnológico assumirá um impacto decisivo sobre a língua e a codificação dos textos, ambas influenciadas pelas novas tecnologias, que atingem tanto o nível individual quanto o nível inter-relacional. Observa-se que a contínua transformação no âmbito midiático, a sua diferenciação e a sua geração, determinam uma constante mudança das formas comunicativas e dos seus dispositivos estruturais e simbólicos, enriquecendo o conjunto dos novos gêneros; porém, sem substituir completamente os antigos.

Segundo Marcuschi (2004), os gêneros emergentes, desenvolvidos dentro do contexto das mídias eletrônicas virtuais, caracterizam-se como novos meios de organização social, resultando em transformações na escrita, na incorporação de gêneros já existentes a gêneros que ainda estão em ascensão (inserção de aspectos de um para outro) e nas formas de relacionamento, que deixam de ser face a face para ser mediada através de um computador, denominada, pelo autor, Comunicação Mediada por Computador (CMC).

Assim, a mudança nos meios de interação acarretará uma transformação global da comunicação humana, que se tornará cada vez mais “textualizada”, tendo em vista as novas formas do discurso e a comunicação eletrônica. Nesse contexto pós-moderno, o TM, inserido em uma rede cada vez mais densa e global de entretenimento, garante a sua sobrevivência por meio de estratégias discursivas que são reguladas pelo princípio da economia¹⁰.

De acordo com Bateman (2008), “atualmente o texto é apenas um fio sob a forma de uma apresentação complexa que incorpora perfeitamente aspectos visuais que ‘estão ao seu

¹⁰Cf. nota 1.

redor’, algumas vezes representando o próprio texto”. Logo, o TM atuará através da interação entre imagem e texto, de modo que as informações sejam curtas e estejam ao alcance dos olhos, objetivando a possibilidade de seleção, a facilidade de recuperação, a compreensão imediata, a ativação de suas formas de interpretação e a possibilidade de reconstrução do sentido.

Assim como o desenvolvimento do texto escrito significativamente mudou o que a linguagem podia fazer (Ong, 1982 apud Bateman, 2008), a nova extensão de documentos multimodais caminha a passos largos. É precisamente por causa deste alargamento em 'base modal' que os documentos multimodais estão assumindo um papel central na disseminação da informação no mundo moderno: eles podem, aparentemente, fazer muito mais do que a linguagem verbal sozinha¹¹ (BATEMAN, 2008, p. 2, tradução nossa).

Vive-se em uma sociedade de informações *fast-food*, apresentadas em pequenas doses e altamente fragmentadas, de modo que a imagem prevalecerá sobre a língua durante o processo de atribuição de sentido na interação entre imagem e texto. Tal operação está diretamente ligada às operações de construção do significado de base cognitiva, influenciadas pela linguagem e pela cultura, como reflexo do pensamento humano corporificado. De acordo com a visão cognitiva, comunicar-se significa “ler a mente” do nosso interlocutor.

Evans e Green (2006) afirmam que “a linguagem disponibiliza uma janela dentro das funções cognitivas, fornecendo *insights* sobre a natureza, a estrutura e a organização de pensamentos e ideias”. A linguagem é considerada um repositório do nosso conhecimento de mundo, um conjunto de categorias que ajudam a desenvolver a nossa experiência e a armazenar informações. Logo, a construção de textos multimodais e, conseqüentemente, as suas interpretações estão associadas ao conceito de *frame*.

Para Fillmore (1982), o conceito de *frame* é definido como uma esquematização da experiência, representada no sistema conceptual e armazenada na memória, que possibilita associar diferentes elementos e entidades ligados à experiência humana à determinada cena esquemática. Os *frames* estão ligados às situações experienciadas na vida cotidiana, gerando expectativas e inferências, o que possibilita a construção do TM através dos processos de metáfora e mesclagem conceptuais subjacentes às postagens que serão analisadas.

¹¹“Just as the development of written text significantly changed what language can do (Ong 1982), the extension now underway into multimodal documents takes this several steps further. It is precisely because of this broadening in ‘modal basis’ that multimodal documents are assuming their central role in information dissemination in the modern world: they can apparently do much more than verbal language alone (cf. Thibault 2001, p294).”

A seleção e a relação das imagens e dos textos que compõem o TM são estabelecidas através de operações cognitivas denominadas ajustes focais, por Langacker (1987).

As imagens empregadas para estruturar determinadas situações irão variar com relação a um número de parâmetros. Irei me referir a tais variações como ajustes focais (permitindo, a mim mesmo, uma metáfora visual). A discussão está organizada em três categorias iniciais. Ajustes focais de seleção determinam quais facetas de uma cena estão sendo enfocadas. Perspectiva relaciona-se à posição em que uma cena é visualizada com consequências para a relativa proeminência dos participantes. Finalmente, a abstração pertence ao nível da especificidade com que uma situação é retratada¹² (Langacker, 1987, p. 117, tradução nossa).

Langacker distingue três parâmetros, ao longo dos quais os ajustes focais podem variar: (1) *seleção*, (2) *perspectiva* e (3) *abstração*. Em conjunto, esses parâmetros proporcionam diferentes formas de focalizar a atenção sobre uma cena, para, assim, conceptualizá-la.

O parâmetro da *seleção* está diretamente ligado à habilidade humana de individualizar dados da experiência considerados relevantes a um objetivo e ignorar os demais. Durante o processo de seleção, deve-se considerar também as diferentes facetas que estão envolvidas na conceptualização. Um jornal, por exemplo, é ao mesmo tempo um objeto físico e um texto com significado.

A *perspectiva* refere-se ao modo como se visualiza determinada cena. Essa noção envolve a seleção de Figura/Fundo, uma operação cognitiva ligada à percepção visual que atua sobre os objetos presentes em uma mesma cena, em que o primeiro objeto, geralmente menor e móvel, é representado como “figura”, enquanto o segundo, maior e imóvel, é definido como “fundo”.

A perspectiva opera sobre o Ponto de Vista, um primitivo semântico surgido da capacidade de se observar um objeto a partir de diversas perspectivas (de cima, de baixo, de lado, de frente, de costas). Langacker (1987) classifica essa habilidade cognitiva em dois subtipos: o ponto de vantagem (*vantage point*), em que a descrição de um evento depende da perspectiva do falante, e orientação (*orientation*), que corresponde à dimensão vertical.

Outra noção ligada à perspectiva é a dêixis, definida como um fenômeno em que os elementos linguísticos são utilizados para designar os elementos que se encontram no

¹² “The images employed to structure conceived their situations vary with respect to a numbers of parameters. I will refer to such variation as focal adjustments (permitting myself a visual metaphor). The discussion is organized under three boarding headings. Focal adjustments of selection determine with facets of a scene are being dealt with. Perspective relates to the position from which a scene is viewed, with consequences for the relative prominence of its participants. Finally, abstraction, pertains to the level of specificity at which a situation is portrayed.”

contexto extralinguístico, como os pronomes pessoais dêiticos *eu*, *tu*, *ele* e os pronomes demonstrativos *aquela*, *aquela*. Em termos cognitivos, as formas linguísticas funcionam como gatilhos que APONTAM metaforicamente para objetos/conceitos encenados pelo discurso.

Por fim, a categoria *abstração*, definida através do complexo fenômeno da esquematização, está ligada à capacidade de individualizar um objeto mediante suas propriedades mais relevantes e gerais. Um exemplo são as categorias lexicais, que se agrupam de acordo com uma hierarquia taxonômica com diferentes níveis de especificidade.

Acredita-se que o ajuste focal é uma operação cognitiva subjacente aos elementos que compõem as postagens analisadas, visto que esse tipo de texto multimodal envolve a seleção dos elementos a serem colocados em perspectiva para alcançar um sentido específico na nova conceptualização. Como as postagens envolvem uma visão humorística do cotidiano vivenciado na UERJ, na próxima seção, serão tecidas considerações sobre o conceito de humor.

1.3 Teoria do Humor

O estudo da importância do humor, da comicidade e do riso é um tema abordado por filósofos e psicólogos que, desde a antiguidade, procuram por respostas sobre as seguintes questões: “o que nos faz rir?”; “por que rimos?”; “qual a função social do riso?”. Segundo Alberti (1999), para Aristóteles (1956), o riso era provocado pela vileza e pela feiura; para Descartes (1596-1650), o riso mistura surpresa e ódio; para Hobbes (1588-1679), contemporâneo de Descartes, o que “suscita o riso é o orgulho ou a glória que experimentamos ao percebermos subitamente nossa capacidade ou superioridade” (Alberti, 1999, p.125). A partir do século XVIII, foram desenvolvidas várias teorias sobre humor no âmbito da psicologia humana, dentre as quais três são consideradas de maior interesse para esta pesquisa e serão apresentadas a seguir.

A primeira, conhecida como a teoria do alívio, surge no início do século XVIII e afirma que o humor possui uma função de liberação. Segundo Freud (1928), os impulsos sexuais e agressivos repelidos pelo inconsciente criam um acúmulo de energia que é liberada abruptamente, através do riso, levando a uma sensação de alívio.

Através do humor, o sujeito seria capaz de expressar os impulsos inibidos e desprezados pelo inconsciente de uma forma aceitável e tolerável pela sociedade. Para o

filósofo alemão, o humor, assim como a inteligência e a comicidade, atua como um elemento liberador dos impulsos reprimidos. A segunda, conhecida como teoria da superioridade, é representada pelo filósofo inglês Thomas Hobbes (1650), segundo a qual o riso seria uma glória repentina, o resultado da percepção de superioridade que é validada através da comparação das fraquezas dos outros com os nossos próprios fracassos.

Recentemente, Bergson (1980) descreveu o cômico como uma espécie de castigo social. A teoria bergsoniana postula uma consideração social do cômico. O riso é um fenômeno social não somente por pressupor uma ligação intersubjetiva, mas também por cumprir uma função social. Aquele que ri, pelo simples fato de rir, torna-se portador de uma exigência de uma comunidade social. Por trás do riso do indivíduo, esconde-se uma intencionalidade coletiva, afinal, rimos melhor quando estamos em conjunto, junto a outros.

O filósofo francês postula, dessa forma, um microsistema social em que o riso é responsável por criar um sistema de relações em que há aquele que ri, aquele de quem se ri e aqueles que riem junto com o primeiro. O riso, portanto, implica solidariedade, cumplicidade e uma relação social através da qual se criam grupos coesos. O autor parte do pressuposto de que a vida é um fluxo livre, dinâmico e ágil que, quando interrompido por um movimento mecânico ou um automatismo, é responsável por suscitar em nós o riso.

As teorias apresentadas até agora deixam em segundo plano o processo cognitivo ativado para compreendermos o humor, por exemplo, a teoria da superioridade, que fornece uma explicação de como atitudes negativas ou hostis são expressas através do humor. No entanto, Suls (1977) observou que os estímulos presentes no dito humor agressivo possuem uma estrutura comum às outras, denominando-a teoria da incongruência. Essa teoria afirma que, para que ocorra o humor, é necessária a percepção de uma incongruência, ou seja, é necessário que aconteça algo que quebre as expectativas em relação ao enunciado humorístico.

Ao analisar os elementos cognitivos envolvidos na percepção do humor, Eysenck (1942) introduziu o conceito de humor como uma espécie de resolução de problemas intelectuais. Segundo esse autor, o riso resulta da percepção e da integração simultânea de duas ideias, atitudes ou sentimentos contraditórios.

Logo, para que haja humor é necessário que as duas ideias sejam experimentadas de maneira objetiva. A percepção de dois esquemas ou ideias, ambíguos entre si, se torna possível, pois no pensamento humorístico, ao contrário do raciocínio lógico-racional, a mesma situação pode obter duas ou mais interpretações diferentes. Assim, a ativação

simultânea de duas ou mais percepções contraditórias relacionadas ao mesmo evento ou objeto torna-se responsável pelo desencadeamento do humor.

A presente pesquisa basear-se-á em três conceitos da teoria do humor apresentados por Bergson (1980), a saber: humanidade, insensibilidade e necessidade de eco. O aspecto *humanidade*, segundo o autor, está diretamente ligado à comicidade, uma vez que o humor somente ocorre em âmbito estritamente humano, de modo que uma paisagem, por exemplo, não suscitaria, em nós, o riso. O riso é caracterizado por uma *insensibilidade* que confronta nossos aspectos humanos, uma redução da empatia, visto que a emoção se torna o maior inimigo do riso. Segundo o autor, a presença da insensibilidade não significa que não possamos rir de uma pessoa que nos inspire compaixão, por exemplo, mas, neste caso, é necessário esquecer a afeição para silenciar o sentimento de pena.

Para que o riso surja, deve-se resistir às identificações típicas do drama, como a identificação que é produzida através das emoções, portanto, é necessária uma anestesia momentânea do “coração”. O riso desenvolve-se no âmbito de uma consciência coletiva propagando-se de maneira contagiosa, denominada *necessidade de eco* pelo autor. Para Bergson (1980), o riso é uma característica social e cultural. Muitos efeitos humorísticos são impossíveis de se traduzir para outras línguas, pois são relacionados aos costumes e às ideias de determinada sociedade. Nessa concepção, o riso é sempre o riso de um grupo, de uma comunidade, o que fortalece e cria novas relações sociais.

Após a apresentação dos fundamentos teóricos deste trabalho, os caminhos percorridos, ao longo da pesquisa, serão expostos no próximo capítulo, dedicado à metodologia.

2. METODOLOGIA

A presente investigação é considerada básica quanto à sua natureza, pois objetiva fomentar reflexões acerca do papel da metáfora e da mesclagem conceptual na análise de dez postagens, retiradas da página social virtual *Uerj da depressão* (UDD), sem aplicação prática imediata prevista. Quanto à abordagem, o trabalho configura-se como um estudo qualitativo, uma vez que nenhum dado analisado foi submetido a procedimentos estatísticos. Dito de outro modo, o estudo qualitativo aqui abordado não tem o intuito de aferir números como resultados, ou seja, não é mensurável, visto que a realidade e o sujeito são indissociáveis. Desse modo, serão considerados, em nossa análise, os traços subjetivos do sujeito e suas peculiaridades, que não podem ser aferidos em números quantificáveis.

No que tange ao seu objetivo geral, o trabalho é descritivo-exploratório, porque envolve a busca de relações entre o processo de mesclagem e as interpretações produzidas pelos curtidores da página virtual. Quanto aos procedimentos técnicos empregados em sua realização, a pesquisa pode ser caracterizada predominantemente como bibliográfica, devido ao papel dos conceitos na análise dos dados.

Nas seções seguintes, apresentam-se objetivo e o problema que norteiam a construção de sentidos dos textos multimodais selecionados na página virtual UDD (2.1); informações sobre a página (2.2); e aspectos da formação dos dados levantados e posteriormente selecionados para análise (2.3).

2.1 Objetivo e questões investigadas

No presente trabalho, objetiva-se investigar, a partir de uma abordagem qualitativa, os processos cognitivos envolvidos na conceptualização de postagens da página *Uerj da depressão* (UDD). Para tanto, baseia-se, sobretudo, nas teorias da Metáfora Conceptual (LAKOFF; JOHNSON, 1980) e da Mesclagem Conceptual (FAUCONNIER; TURNER, 2002).

Esta pesquisa possui caráter descritivo-exploratório, uma vez que seu objeto de estudo está relacionado aos processos de interpretação de textos multimodais e à atribuição de

significado a esses textos, publicados pelos administradores da UDD, assim como aos seus respectivos comentários, postados pelos seguidores da página.

Dessa forma, a investigação parte das seguintes questões de pesquisa: (i) como o processo de mesclagem pode descrever a interpretação e a significação das postagens da UDD; e (ii) quais conhecimentos são acessados pelos usuários da página durante a interpretação das postagens.

Na seção 2.2, apresentam-se as informações acerca da criação, do gerenciamento e do conteúdo postado na UDD, as quais foram obtidas por meio de entrevista com os moderadores da página.

2.2 Informações sobre a página UDD

Criada em 2010, a página surgiu da observação de que as demais universidades públicas do país possuíam a sua respectiva página virtual, sediada no *site* de relacionamentos conhecido como *Facebook*. Assim, como a UERJ ainda não dispunha desse canal virtual para representar a instituição e seus alunos, três administradores resolveram criar tal canal de interação com a comunidade uerjiana.

Entre esses administradores fixos da página, que preferem manter suas identidades não reveladas, dois ainda pertencem à graduação e um já está graduado pela UERJ. Cada administrador cursa/cursou diferentes graduações, o que os ajudam a se manterem informados sobre tudo o que ocorre na universidade, por meio de informações provenientes de seus círculos de amigos ou de mensagens privadas que são enviadas à página por seus seguidores.

Inicialmente eram publicadas apenas postagens com teor humorístico, porém os alunos rapidamente se identificaram com o conteúdo e houve uma grande aceitabilidade da página pelo público virtual. Logo, a UDD tomou uma proporção maior do que a esperada pelos administradores e tornou-se um canal para discussão do cotidiano e dos problemas da universidade. Assim, questões como greves, atrasos de bolsas e problemas burocráticos também viraram pauta das postagens da página.

Os seguidores da página são compostos, em sua maioria, por alunos, ex-alunos, professores e funcionários da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, usuários que se identificam com a página virtual e vestibulandos. Embora haja muitos seguidores, apenas os

administradores postam imagens e informações na página, as quais, em alguns casos, são extraídas de outras páginas ou meio de comunicação digital.

Além disso, a página virtual em questão fornece aconselhamento amoroso aos universitários, a fim de que possam compartilhar suas experiências de cunho amoroso e sexual com o intitulado Dr. UDD, cronista que tenta aconselhá-los para que reflitam sobre seus relacionamentos malogrados.

Devido à transmissão extremamente dinâmica dos conteúdos postados em páginas virtuais, a autoria das publicações da UDD nem sempre pode ser atestada. Em entrevista, os moderadores informaram que há postagens criadas por eles e retiradas de outra página. Embora o conteúdo das publicações, por vezes, extrapole o cotidiano da UERJ, foram selecionados, para análise textos multimodais, assuntos relacionados à universidade. Essa seleção é abordada na seção (2.3).

2.3 Seleção das postagens

A coleta de dados, realizada na página virtual UDD, iniciou-se no final do ano de 2014 e estendeu-se até o mês de abril de 2016. Os dados eram coletados diariamente a partir das 20h, pois se objetivava recolher todas as publicações referentes a um dia de visita à página. Durante as coletas iniciais, selecionaram-se apenas as postagens que contivessem imagens ou textos em que ocorressem processos de metáfora ou mesclagem conceptual, o que totalizou quarenta e duas imagens.

No entanto, no decorrer do trabalho, considerou-se necessário incluir as interpretações dos curtidores da página, as quais só poderiam ser acessadas através dos comentários nas postagens. Dessa forma, a partir de fevereiro de 2015, passou-se a selecionar as postagens que contivessem imagens com comentários que evidenciassem uma interpretação acerca do que foi postado, excluindo-se a representação de risos ou apenas a aprovação do conteúdo em termos de bom ou ruim. Assim, chegou-se ao total de vinte e nove postagens, das quais se selecionaram dez publicações. Optou-se por incluir na análise apenas as postagens relacionadas ao cotidiano da UERJ, ou seja, aquelas ligadas às questões administrativas, infraestruturais, sociais, culturais e políticas, diretamente ligadas à Universidade (vide Apêndice).

Durante toda a coleta, utilizou-se o editor de imagens conhecido como *Adobe Photoshop CS* com versões disponibilizadas para os sistemas operacionais *Windows* e *Mac*. O *software* permitiu a edição e o aprimoramento das imagens recolhidas. Além disso, possui várias ferramentas de edição que serão utilizadas durante a produção dos esquemas de mesclagem. Ressalta-se que os rostos e os nomes de pessoas que apareceram nas postagens selecionadas neste trabalho serão ocultados, a fim de lhes preservar o anonimato.

3. MESCLAGEM CONCEPTUAL EM POSTAGENS DA UDD

Analisam-se, neste capítulo, dez postagens, selecionadas de um total de vinte e nove publicações e coletadas no site da *Uerj da depressão* (UDD) durante o período de fevereiro de 2015 até abril de 2016. A descrição da construção de sentido foi proposta para as postagens iniciais dos administradores. Contudo, os comentários dos curtidores, relativos a inferências percebidas acerca do conteúdo publicado, foram tomados como parâmetro para atenuar o nível de introspecção da análise.

Em termos textuais, a descrição da conceptualização é conduzida a partir da exposição da(s) tela(s) capturada(s) da UDD, sempre com a omissão de fotos e nomes de usuários e seguidores da página por meio de uma tarja. O fato de, em alguns casos, ser exibida mais de uma tela deve-se à captura do comentário que demonstra uma interpretação atribuída à postagem.

3.1 Postagem *Aviso aos calouros*

Conforme é ilustrado na Figura (4 a), na primeira postagem, obtida no dia 14 de janeiro de 2015, foi utilizada a imagem de Silvio Santos, ligada a um texto de *Aviso aos calouros*.

Figura 4 (a) e (b) – *Aviso aos calouros*

(a)



(b)



Fonte: UDD (14/01/2015)

A postagem das Figuras (4 a) e (4 b) possibilita acionar elementos acerca do conhecimento sobre o dono da rede SBT de televisão, o apresentador Silvio Santos. Na imagem, tem-se o apresentador em dois momentos diferentes: o primeiro, em que aparece com uma blusa estampada e bermuda xadrez, é um registro feito por sua filha, Patrícia Abravanel, durante suas férias em Miami. A foto espalhou-se rapidamente pela *web*¹³. Afinal, o público está acostumado a vê-lo em trajes finos com terno bem alinhado e microfone na lapela como aparece na segunda figura, evidenciando a imagem de um homem de sucesso.

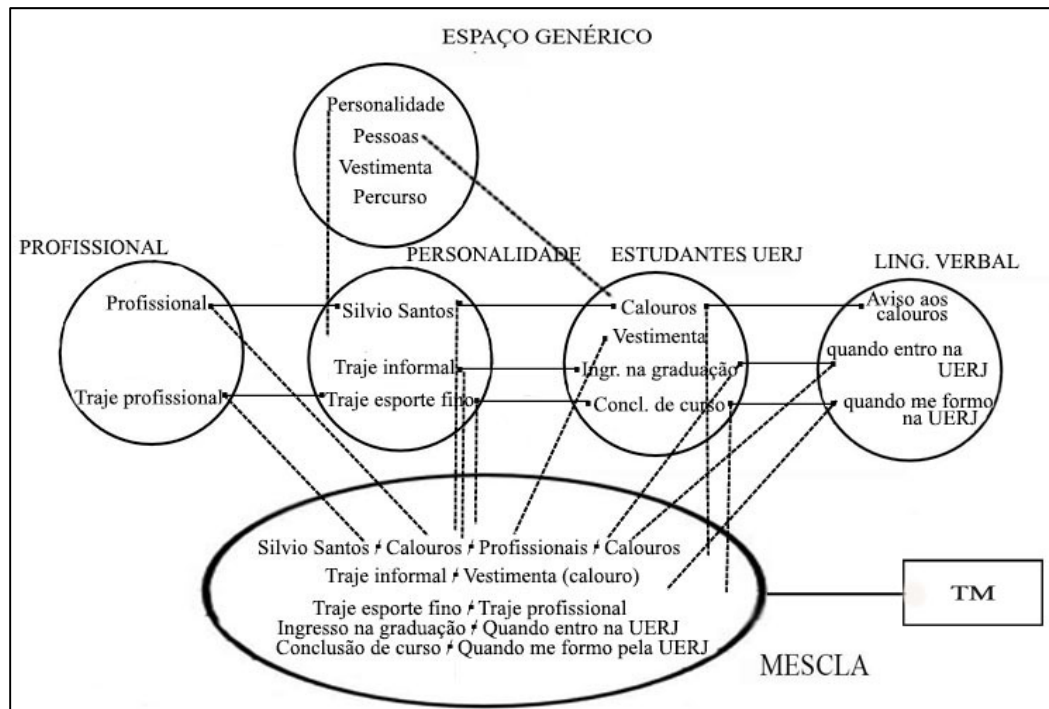
As imagens do apresentador com diferentes trajes foram relacionadas pelos moderadores da página ao texto “AVISO AOS CALOUROS: Quando entro na Uerj / Quando me formar pela Uerj”. Na imagem à esquerda da Figura (4 a), em que o apresentador aparece trajado informalmente, há a representação do ingresso na faculdade e, no lado direito, foto em que Silvio Santos está trajado formalmente, tem-se a representação do sucesso com a conclusão do curso de graduação.

Embora não necessariamente seguindo a mesma linha de pensamento de que se formar pela UERJ leva ao sucesso, a segunda tela da Figura (4 b) mostra que um dos curtidores da página estabeleceu uma inferência sobre o papel da formação universitária na vida profissional. Assim, ao lado da imagem informal de Silvio Santos, foi postada uma imagem do treinador da seleção brasileira, Dunga, o qual foi alvo de comentários negativos tanto sobre suas roupas quanto sobre sua atuação profissional. A frase “Também pode ser antes e depois de me formar na UERJ”, ao lado da nova montagem com a imagem de Dunga, pode ser

¹³ O termo refere-se ao sistema hipertextual que permite disseminar informações na rede mundial de computadores (*internet*).

considerada uma evidência da interpretação ativada pela primeira postagem, revelada em tom jocoso. Na Figura (5), expõe-se a configuração da rede conceptual postulada para (4 a).

Figura 5 – Mesclagem de *Aviso aos calouros*



Fonte: O autor.

A rede da Figura (5) possui quatro *inputs*: o primeiro *input*, de profissional, está organizado conceptualmente por elementos relativos ao cenário profissional, incluindo a forma de se vestir para o trabalho; o segundo *input*, de personalidade, está relacionado a Silvio Santos e é organizado pelos elementos que constituem a postagem da Figura (4 a), no caso, Silvio Santos e seus dois trajes, o profissional e o informal; o terceiro *input*, de estudantes, contém as características relativas aos calouros; e, finalmente, o quarto *input*, de linguagem verbal, que compõe a postagem ligada ao *input* dos calouros.

No espaço genérico, encontram-se os elementos comuns aos demais espaços mentais como uma base de conhecimento sempre acessível para ativação da rede. Dentro do espaço mescla, são projetados os elementos selecionados a partir de cada *input*, ativando o sentido atribuído pelos moderadores através da legenda e das imagens do apresentador de TV, configurando a postagem como um texto multimodal (doravante TM), surgido da relação entre linguagem verbal (legenda criada pelos moderadores da publicação) e imagem. Assim, pode-se considerar que o caráter multimodal da postagem surge a partir do processo de

elaboração como uma estrutura emergente a partir do espaço mescla, representado na Figura (5) pela sigla “TM” dentro de um retângulo.

A rede de integração conceptual configura-se como uma rede de mescla múltipla, pois mais de dois *inputs* projetam elementos dentro do espaço mescla. Durante todo o processo de mesclagem, ocorre a ativação das relações vitais¹⁴ de IDENTIDADE, MUDANÇA, TEMPO e SINGULARIDADE.

A relação de IDENTIDADE é ativada por meio das imagens de Silvio Santos, relacionadas ao ingresso e à conclusão dos estudantes em um curso superior, que, por sua vez, ativa a relação de MUDANÇA, que será comprimida em uma SINGULARIDADE no espaço mescla, devido à relação entre o traje informal para o ingresso e o formal para a conclusão do curso de graduação. A MUDANÇA, que ocorre por meio da projeção entre os elementos dos *inputs*, também resulta da compressão da relação vital de TEMPO, que comprime todas as etapas da graduação.

Assim, subjacente à aparente simplicidade, há ativação automática de vários conhecimentos contextuais e culturais na postagem *Aviso aos calouros*. Por meio da composição, as projeções entre os *inputs* engendraram novas relações, inexistentes separadamente em cada *input*, que, ao serem transferidas para o espaço mescla, formaram o enquadre para conceptualização por meio do completamento, gerando uma estrutura emergente própria para construção de sentido da postagem.

No caso dessa postagem, há uma estrutura adicional, gerada no espaço mescla por meio do completamento, que foi elaborada como um TM, visto que, não há texto agregado à imagem senão a legenda, para ser processada em conjunto com a imagem. Logo, a elaboração da postagem como um texto multimodal surge das relações cognitivas estabelecidas na mescla, emergindo como um tipo de discurso reconhecido, processado e compreendido pelos usuários da página.

A postagem da imagem de Dunga, aliada ao comentário “Também pode ser antes e depois de me formar na UERJ”, por um dos curtidores da UDD, indicando a possibilidade de insucesso profissional depois da graduação na UERJ, pode ser considerada uma evidência das relações cognitivas postuladas para a publicação. Tais relações abarcam a ativação de várias informações co-textuais, contextuais e culturais.

¹⁴ As relações vitais, assim como demais processos conceptuais ativados, são formatadas em versalete.

3.2 Postagem *Chegada de greve*

A segunda postagem selecionada para a análise, obtida no dia 09 de março de 2015, refere-se a uma ilustração criada pelos administradores da UDD que remete a uma relação direta entre o cotidiano da UERJ e o seriado *Game of Thrones*. Na Figura (6), expõe-se a tela capturada para análise.

Figura 6 – *Chegada de greve*



Fonte: UDD (09/03/2015)

Na Figura (6), encontra-se a imagem de um personagem de *Game of Thrones*, sendo exibida como um cartaz de lançamento da nova temporada da série, que alerta aos alunos sobre o início de mais uma greve. O seriado da HBO, que inspirou a publicação, é baseado na série de livros “As Crônicas do Gelo e do Fogo”, escritos por George R. R. Martin. Com seis temporadas completas, a série estreou em 17 de abril de 2011.

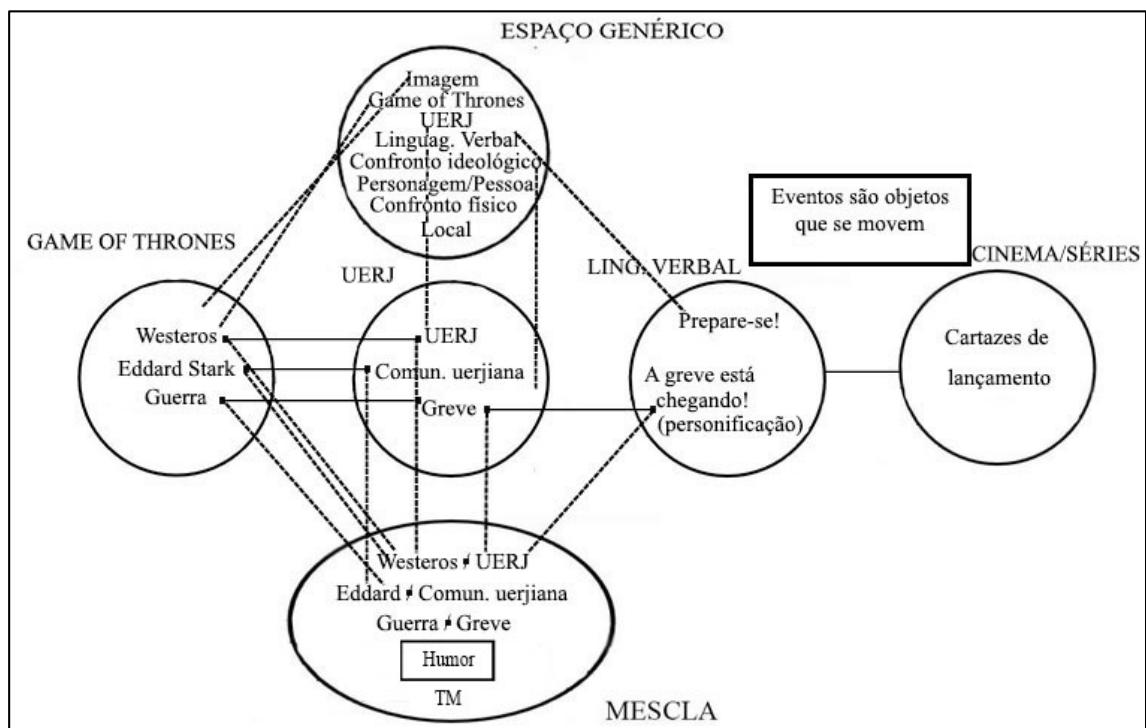
O personagem que aparece no cartaz é conhecido como Eddard Stark, o guardião do Norte. Sua imagem é utilizada na postagem para representar os alunos que, mais uma vez, precisariam enfrentar uma possível greve. Percebe-se também que a legenda “Brace yourselves” (Preparem-se) é responsável por ativar o nosso conhecimento de mundo sobre filmes e seriados que ainda serão lançados, tornando-se um ato de fala importante para a composição do *post*.

Os comentários dos seguidores da UDD sobre a postagem, como: “Tão adiando até a greve”, “Medo” e “Todos preparados”, reforçam a ideia de alerta sobre a greve que, além de

coincidir com o início da quinta temporada de *Game of Thrones*, relaciona-se com o *slogan* da família Stark: *Winter is coming*, um acontecimento grave no universo do seriado, visto que o inverno pode durar muito tempo e, devido à escuridão, traz seres mortos-vivos malévolos para território do Norte, contra os quais é preciso se defender. Logo, pode-se inferir que a interpretação do *post* pelos alunos foi a mesma dos moderadores.

A conceptualização da Figura (6) pode ser considerada uma ativação do pensamento metafórico de que EVENTOS SÃO OBJETOS QUE SE MOVEM. A partir do conhecimento sobre cartazes de lançamentos de filmes e seriados, podem-se relacionar determinadas características provenientes do *frame* de CINEMA à GREVE, que se iniciaria na UERJ. Assim, tem-se a seguinte projeção: DOMÍNIO FONTE É DOMÍNIO ALVO, especificada na metáfora EVENTOS (LANÇAMENTO DA SÉRIE) SÃO OBJETOS QUE SE MOVEM (GREVE). A rede de integração conceptual, proposta para atribuição de sentido dessa publicação da UDD, é exposta na Figura (7).

Figura 7 – Mesclagem de *Chegada de greve*



Fonte: O autor.

O *input* de *Game of Thrones* compreende os elementos evocados pelo conhecimento sobre a série da HBO: o personagem Eddard Stark, a estreia da quinta temporada da série e a guerra pelo poder dos reinos de *Westeros*. O *input* UERJ é constituído pela UERJ e pela

comunidade uerjiana, que sofre com as sucessivas greves. Os *inputs* Linguagem Verbal e Cinema/Séries são responsáveis por acionar o gatilho para a ativação de toda a mescla, uma vez que o *input* da linguagem verbal é formado pela frase que está sobreposta à imagem do *post* *Chegada de greve* com a chamada: “preparem-se a greve está chegando”. O *input* Cinema/Séries está constituído pelos elementos que compõem os conhecimentos relativos a cartazes de cinema, que preconizam a estreia de um filme. O espaço genérico é organizado pelos elementos comuns aos quatro *inputs*.

Dentro do espaço mescla, Eddard Stark e os alunos, o reino de *Westeros* e a UERJ assim como a greve e a guerra estão fundidos por meio de uma relação vital de ANALOGIA. A relação vital de INTENCIONALIDADE, utilizada na linguagem verbal, é responsável por atenuar a notícia de greve à comunidade uerjiana por meio do sentido jocoso. Ativa-se ainda a relação vital de PROPRIEDADE que demarca o *frame* de CARTAZES de lançamentos no cinema, marcada pela sentença “is coming” (está chegando).

Embora apresente quatro espaços *input*, observam-se dois *frames* organizacionais, visto que o aviso de greve está relacionado ao cotidiano da UERJ. Logo, os *inputs* UERJ e linguagem verbal pertencem ao mesmo *frame*. O mesmo ocorre com os *inputs* *Game of Thrones* e cinema/séries, ambos ligados ao *frame* de entretenimento fílmico. Portanto, postulou-se uma rede de escopo duplo, uma vez que somente dois *frames* são responsáveis por estruturar toda a rede de integração conceptual: o *frame* da série *Game of Thrones* e o *frame* da greve uerjiana.

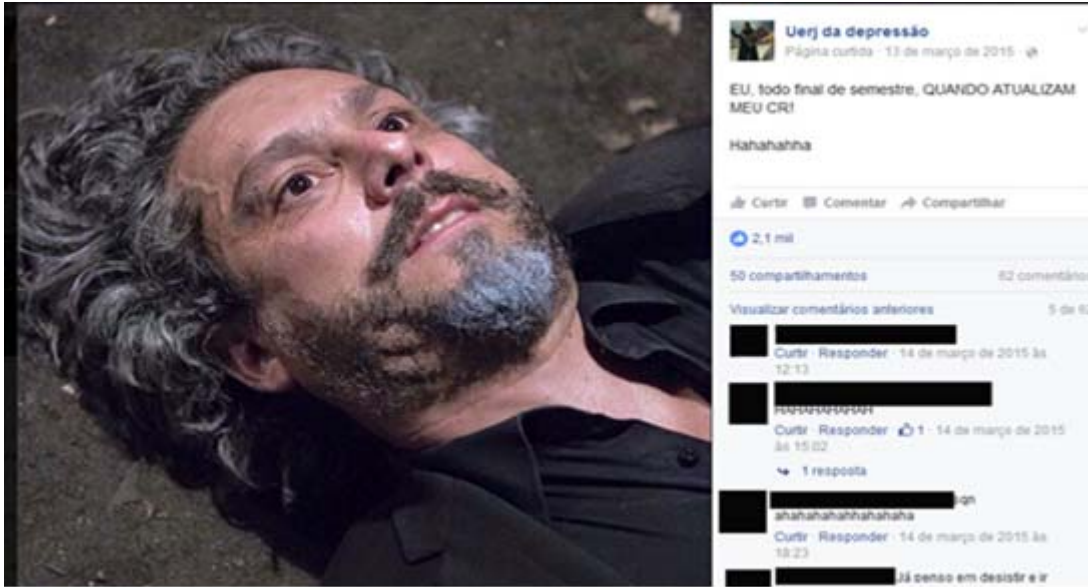
Outro aspecto que difere a configuração desta rede da anterior (seção 3.1) é a forma como o texto multimodal se compõe, visto que os administradores não utilizaram legenda no cabeçalho da postagem. Nesse caso, o *post*, que possui imagem e texto integrados, é projetado como TM na mescla por meio de composição dos elementos herdados dos *inputs* e, por isso, a referida sigla aparece dentro do espaço mescla.

3.3 Postagem *Final de semestre*

A terceira postagem, coletada no dia 13 de março de 2015, retoma a cena da morte do protagonista da novela *Império*, conforme o exposto na Figura (8 a e b).

Figura 8 (a) e (b) – Postagem *Final de semestre*

(a)



(b)



Fonte: UDD (13/03/2015)

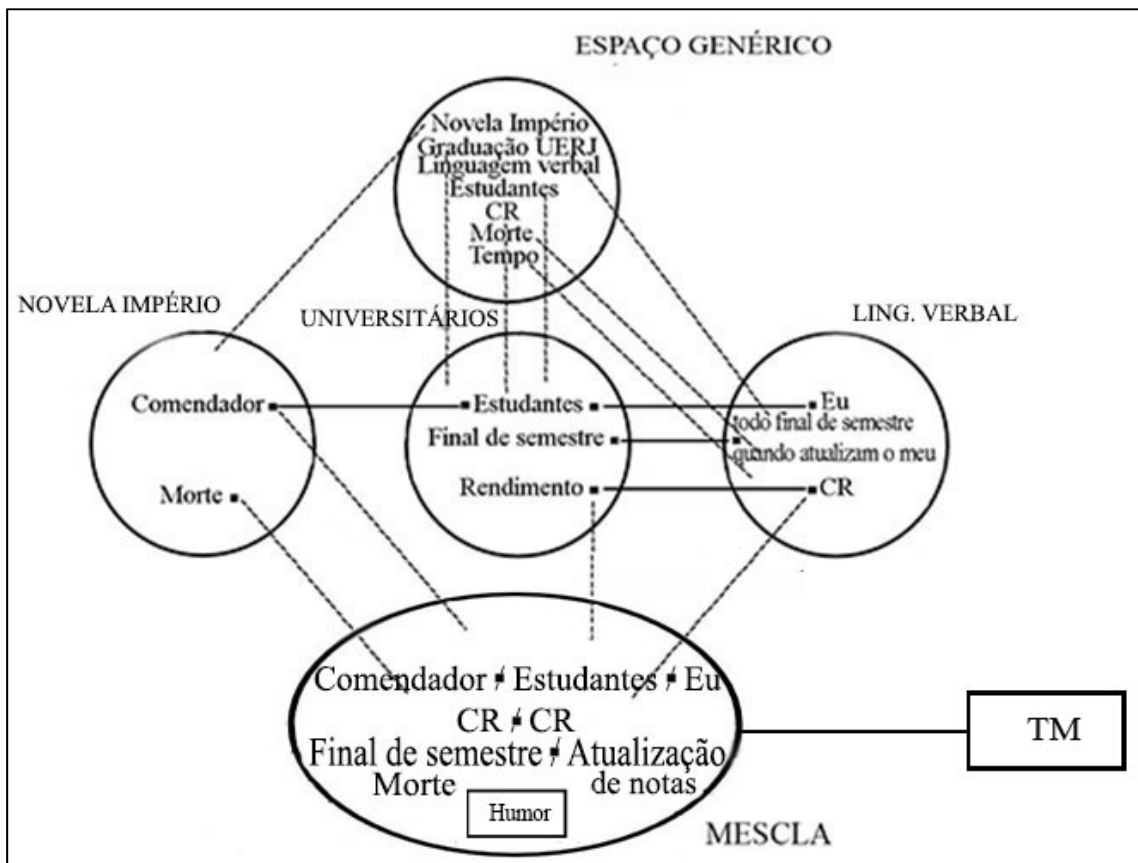
A novela *Império* foi exibida pela rede globo de televisão diariamente às 21h, exceto aos domingos, no ano de 2014. O personagem principal, explicitado pela postagem, é o comendador José Alfredo, interpretado pelo ator Alexandre Nero. O protagonista é dono de uma rede internacional de joalherias, intitulada *Império*.

A cena da morte do comendador, exibida no dia 11 de março de 2015, é utilizada para ilustrar a postagem publicada pela UDD. Nessa cena, o comendador é morto a tiros pelo personagem José Pedro e os administradores relacionaram tal fato ao coeficiente de rendimento (CR), alcançado ao final de cada semestre universitário. A mesma interpretação

foi acessada pelos curtidores da página, como se pode observar na segunda tela capturada da postagem (Figura 8 b).

Comentários como “Eu tô é MORTA!”, “OLHA VOCÊ!” e “tipo isso”, demonstram que os seguidores da página partilham da mesma intenção dos administradores ao postarem a imagem que está ligada a frase “EU, todo final de semestre, QUANDO ATUALIZAM MEU CR!”. O *post* é uma espécie de deboche dos próprios alunos acerca do desempenho no final do semestre, consubstanciado pelo CR baixo, cuja atualização representaria uma morte após um semestre exaustivo na UERJ. A rede de integração conceptual para essa postagem organiza-se conforme a Figura (9).

Figura 9 – Mesclagem *Final de semestre*



Fonte: O autor.

O espaço mental do primeiro *input* é estruturado pelo *frame* organizacional da novela *Império* com o personagem principal – o comendador – morto. No segundo *input*, tem-se o *frame* organizacional dos universitários, constituído por estudantes, final do semestre e rendimento dos mesmos. O terceiro *input* compreende a linguagem verbal que é utilizada no *post* da UDD. No espaço genérico, encontram-se os elementos comuns aos três espaços mentais: novela *Império*, estudantes, graduação na UERJ, linguagem verbal, CR, morte e tempo.

No espaço mescla, as identidades do comendador, dos estudantes e do Eu (o leitor do *post*) são comprimidas dentro de uma relação vital de SINGULARIDADE, de modo que se tornem um só e que o leitor da publicação também possa se identificar com o “eu”. Observa-se também uma relação interdominial de CAUSA-EFEITO que ocorre dentro do segundo *input* (universitários), uma vez que há uma fusão no espaço mescla entre as contrapartes formais de final de semestre com o CR e a conseqüente atualização das notas ao final do período letivo.

Nesse caso, pode-se considerar um tipo de rede de escopo único, pois, apesar de possuir três *inputs* diversos, o *frame* do *input* da novela *Império* prevalece sobre os demais, estruturando toda a mescla, visto que a atualização do CR é como a morte em termos jocosos, na medida em que os estudantes deboçam do próprio desempenho. O caráter multimodal da postagem também é elaborado a partir da estrutura surgida na mescla.

3.4 Postagem *Chegada à UERJ*

Na quarta postagem, coletada no dia 10 de maio de 2015, um domingo, observa-se a imagem de um cachorrinho, representando as expectativas dos alunos ao chegarem à UERJ e se depararem com vários problemas estruturais, devido à falta de pagamentos aos servidores terceirizados. A Figura (10) expõe as capturas das telas da postagem, publicada como um texto multimodal, que critica um desses problemas estruturais: a falta de elevador.

Figura 10 – Postagem *Chegada à UERJ*

(a)



(b)



Fonte: UDD (10/05/2015)

Na Figura (10), o cachorro correndo para a UERJ representa o graduando com a expectativa de início de semana: ir ao encontro dos professores e dos amigos, adquirir conhecimento dentro da universidade. A imagem do cachorro encostado à parede, aparentemente abatido, triste e desestimulado, representa o sentimento dos alunos ao chegarem à UERJ, em razão dos problemas infraestruturais pelos quais a instituição já estava passando em 2015, devido ao atraso dos pagamentos dos servidores terceirizados.

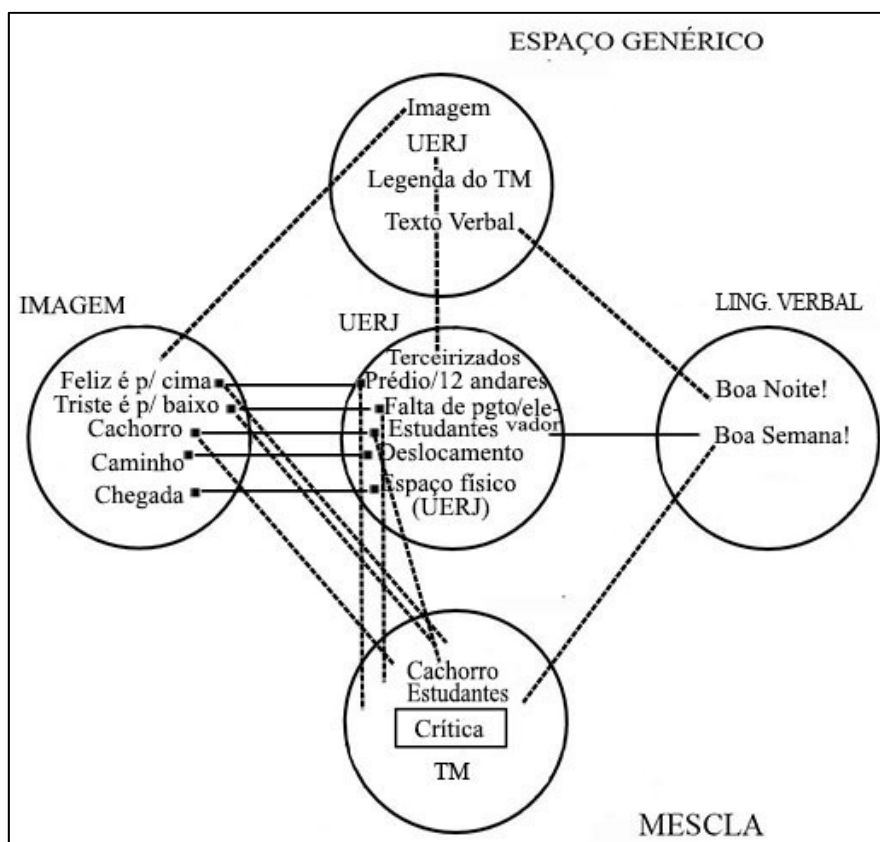
Como consequência dos problemas econômicos da UERJ, tem-se a falta de ascensoristas nos elevadores, o que ocasiona a subida de “X andares” (de acordo com o curso frequentado). Além disso, outro problema, apontado pelos curtidores nos comentários da

Figura (10 b), refere-se à limpeza dos banheiros que muitas vezes se encontram sem manutenção adequada e alguns até interditados para os alunos.

Percebe-se, na Figura (10), a subjacência do esquema imagético de VERTICALIDADE na representação da postura do cachorro: ereta, marcada por uma expressão alegre, indo para a universidade; e cabisbaixa, marcada por uma expressão triste e sem ânimo. Dessa forma, a noção de VERTICALIDADE é responsável por fundamentar a interpretação e a intenção dos administradores ao postar a imagem, uma vez que a projeção da base corporal do animal indica felicidade ou tristeza.

Logo, a conceptualização do sentido, atribuído entre o jogo de imagens e o texto, ocorre por meio da metáfora conceptual BOM (FELIZ) É PARA CIMA / RUIM (TRISTE) É PARA BAIXO. Assim, PARA CIMA/BOM e PARA BAIXO/RUIM caracterizam metaforicamente o estado de ânimo dos graduandos através de uma escala em que coisas boas sempre estarão no alto da escala e, conseqüentemente, coisas ruins estarão embaixo. A rede de integração conceptual, proposta para a postagem *Chegada à UERJ*, está representada na Figura (11).

Figura 11 – Mesclagem *Chegada à UERJ*



Fonte: O autor.

Na Figura (11), o *input* Imagem é preenchido pelos elementos que compõem a ilustração do *post*, tais como: cachorro, base corporal do animal e caminho percorrido até a chegada à UERJ. O *input* UERJ é composto pelos servidores que estão com os salários atrasados e as consequências disso para os alunos. No *input* 3, tem-se as informações textuais com sentido crítico, descrito na legenda do *post* pelos administradores.

No espaço mescla, são projetados seletivamente os elementos dos três *inputs* de modo que o *post* crítico e o texto verbal da legenda (Boa Noite! Boa Semana!) serão fundidos na mescla. As relações vitais que predominam nessa rede de integração conceptual (Figura 11) são: MUDANÇA, SINGULARIDADE e DESANALOGIA.

A relação de DESANALOGIA, na mescla, é compreendida através da relação vital de MUDANÇA, de modo que as mudanças que ocorrem no espaço físico da UERJ, devido à falta de pagamentos aos funcionários, são comprimidas no espaço mescla em uma SINGULARIDADE bem como os elementos do *post* e da legenda.

A rede de integração foi classificada como uma rede múltipla, pois envolve a projeção dos *frames* dos três *inputs*. Dessa forma, no *input* Imagem, observa-se a projeção do *frame* da figura do cachorro, fundamentada metaforicamente para demonstrar os esforços físicos e psicológicos requeridos pelo cotidiano da UERJ. No *input* UERJ, ativa-se a projeção do *frame* da situação concreta da realidade vivenciada na universidade. No *input* Linguagem Verbal, tem-se a projeção do *frame* relativo à expressão de uma crítica, ativado a partir da intenção dos administradores, quanto ao que se esperaria de um início de semana através da legenda “Boa noite! Boa semana!”. Ressalta-se que a legenda do *post* é um elemento textual de um dos *inputs* que, projetado na mescla, ativa a intenção explícita da postagem.

3.5 Postagem *Início-final do mês*

Coletada no dia 23 de julho de 2015, na postagem *Início-final do mês*, observa-se o *emoji*¹⁵ de uma bailarina, pertencente ao aplicativo *Whatsapp*, e a cantora Gretchen, relacionados ao pagamento da bolsa universitária. Na Figura (12), expõe-se a captura da tela.

¹⁵ Vide o segundo parágrafo da página seguinte.

Figura 12 – Postagem *Início-final do mês*



Fonte: UDD (23/07/2015)

Gretchen, famosa cantora e dançarina dos anos 80, atualmente aos 57 anos, tornou-se uma *youtuber*¹⁶ que recebe várias críticas do público, devido ao grande número de cirurgias plásticas pelas quais passou. As intervenções cirúrgicas deixaram a celebridade com uma aparência artificial e foram as responsáveis pelo surgimento de vários memes¹⁷ que estão espalhados pela *internet*. A imagem de uma bailarina, associada à referida cantora, provém do aplicativo *Whatsapp*, programa de troca de mensagens *online* disponível para celulares.

O aplicativo permite o envio e o recebimento de mensagens instantâneas para seus usuários. Além de mensagens textuais, o *Whatsapp* também permite o envio de notas de áudio, imagens, vídeos e ilustrações conhecidas como *emojis*. Tais pictogramas são compostos pela junção de imagem e letra, pois, para cada imagem, existe um código textual a ela relacionado. A ideia desses ideogramas é transmitir uma palavra ou uma frase completa.

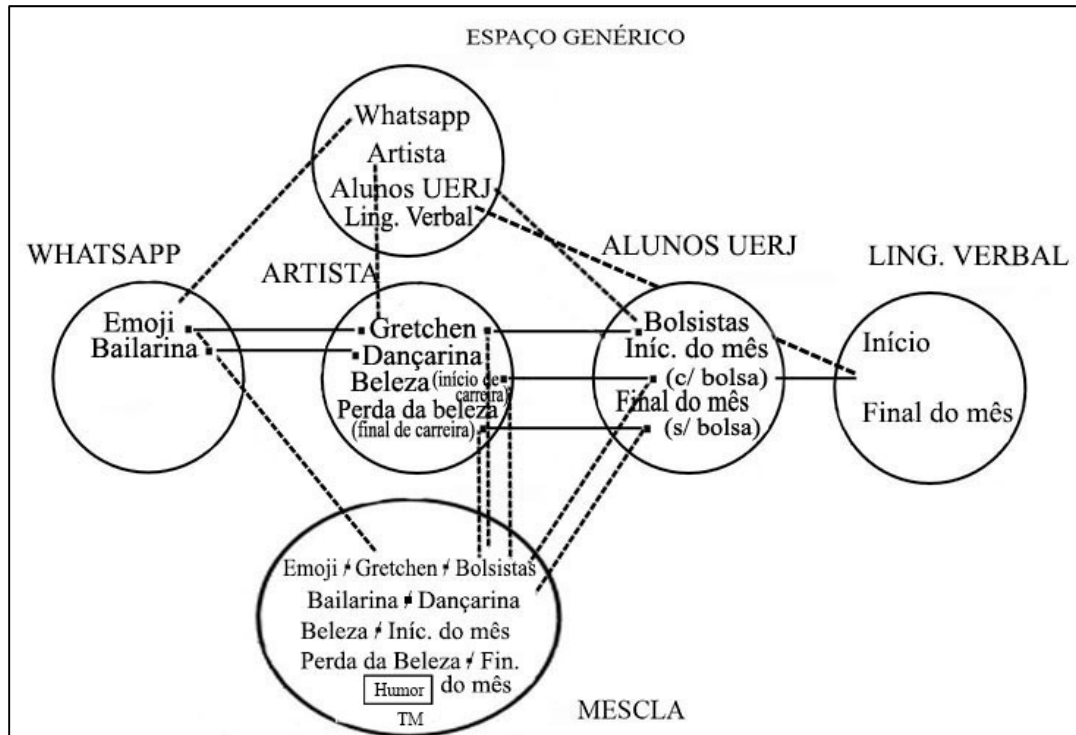
Na Figura (12), a foto de Gretchen ao lado da figura da bailarina do *Whatsapp* foi relacionada pelos administradores e curtidores da UDD ao início do mês, período de recebimento das bolsas, e ao final do mês, período do fim dos recursos da mesma. Gretchen era reconhecida por sua beleza, quando estava no auge do sucesso; no entanto, na postagem, aparece relacionada ao final do mês, uma vez que fatores como a idade e as sucessivas intervenções plásticas ocasionaram a perda da sua beleza, representando o término do dinheiro mensal da bolsa. Já a imagem da bailarina do *Whatsapp* está relacionada ao início do mês, período em que ocorre o recebimento das bolsas e conseqüentemente há a “manutenção”

¹⁶ Pessoas que postam vídeos diários em um canal próprio dentro do youtube.

¹⁷ Meme é um termo grego que significa imitação. O termo é bastante conhecido e utilizado no "mundo da internet", referindo-se ao fenômeno de "viralização" de uma informação, ou seja, qualquer vídeo, imagem, frase, ideia, música e etc., que se espalhe entre vários usuários rapidamente, alcançando muita popularidade (Wikipedia).

da beleza através dos cuidados com os cabelos, as unhas, o corpo etc.. Logo, a bailarina é relacionada à beleza/início do mês e Gretchen é referida à perda da beleza/final do mês. A rede de integração conceptual que descreve a construção de sentido da postagem *Início-final do mês* é apresentada na Figura (13).

Figura 13 – Mesclagem *Início-final do mês*



Fonte: O autor.

O esquema de mesclagem, representado na Figura (13), configura-se como uma mescla múltipla, visto que os três *inputs* fornecem elementos dos *frames* que organizam a mescla. O primeiro *input*, *Whatsapp*, é formado pelos elementos visuais do *emoji* da bailarina. O segundo *input*, *artista*, é composto pelo elemento visual da cantora Gretchen e o nosso conhecimento sobre a mesma. O terceiro *input*, *alunos UERJ*, compreende os alunos bolsistas da UERJ e a data de recebimento e de término da bolsa (início/final do mês). O quarto *input*, *linguagem verbal*, é constituído pelos elementos textuais da legenda do *post*. O espaço genérico compartilha as informações comuns a todos os *inputs*, estando disponíveis durante a ativação da rede: *Whatsapp*, *artista*, *alunos UERJ* e *linguagem verbal*.

As projeções seletivas de cada *input* são comprimidas no espaço mescla que contém a estrutura emergente: início/final do mês. As relações vitais existentes nessa rede são: IDENTIDADE, ANALOGIA, TEMPO e CAUSA-EFEITO. As IDENTIDADES da cantora, dos alunos e da

bailarina, que são percebidas na postagem da UDD, são fundidas no espaço mescla e permitem a identificação imediata dos alunos com o *post* de humor.

Na mescla da Figura (13), os *inputs* de *Whatsapp* e de artista adquirem o mesmo *frame* estrutural do que há em comum entre eles, ou seja, tanto o *emoji* da bailarina quanto a Gretchen são dançarinas, resultando em uma ANALOGIA no espaço mescla. O TEMPO comprime as mudanças estéticas, ocorridas ao longo da carreira da cantora, bem como o período em que os alunos bolsistas recebem a bolsa e o período em que o dinheiro acaba. A relação de CAUSA-EFEITO é ativada, quando os alunos recebem a bolsa (causa), uma vez que possuem recursos para cuidar de sua beleza exterior e, dessa forma, ao início do mês, aparecem arrumados e elegantes (efeito), assim como no *emoji* da bailarina, ocorrendo o inverso ao final do mês.

3.6 Postagem *Apanhando sempre*

Publicada em 18 de novembro de 2015 pela UDD, a sexta postagem apresenta a situação de uma briga, protagonizada no estado de Minas Gerais, que se tornou um assunto bastante compartilhado na *internet*. Na Figura (14), expõem-se as telas capturadas do *post*.

Figura 14 (a), (b) (c) – Postagem *Apanhando sempre*

(a)



(b)



(c)



Fonte: UDD (18/11/2015)

A briga, que deu origem a publicação da UDD, ocorreu em um colégio Estadual da Zona da Mata mineira e foi protagonizada por duas alunas do 7º ano do Ensino Fundamental. As alunas Lara (vítima) e Jéssica (agressora) discutiram na saída do colégio e foram filmadas por um dos alunos que expôs o vídeo na internet. Logo, o bordão “Já acabou Jéssica?” tornou-se um fenômeno virtual.

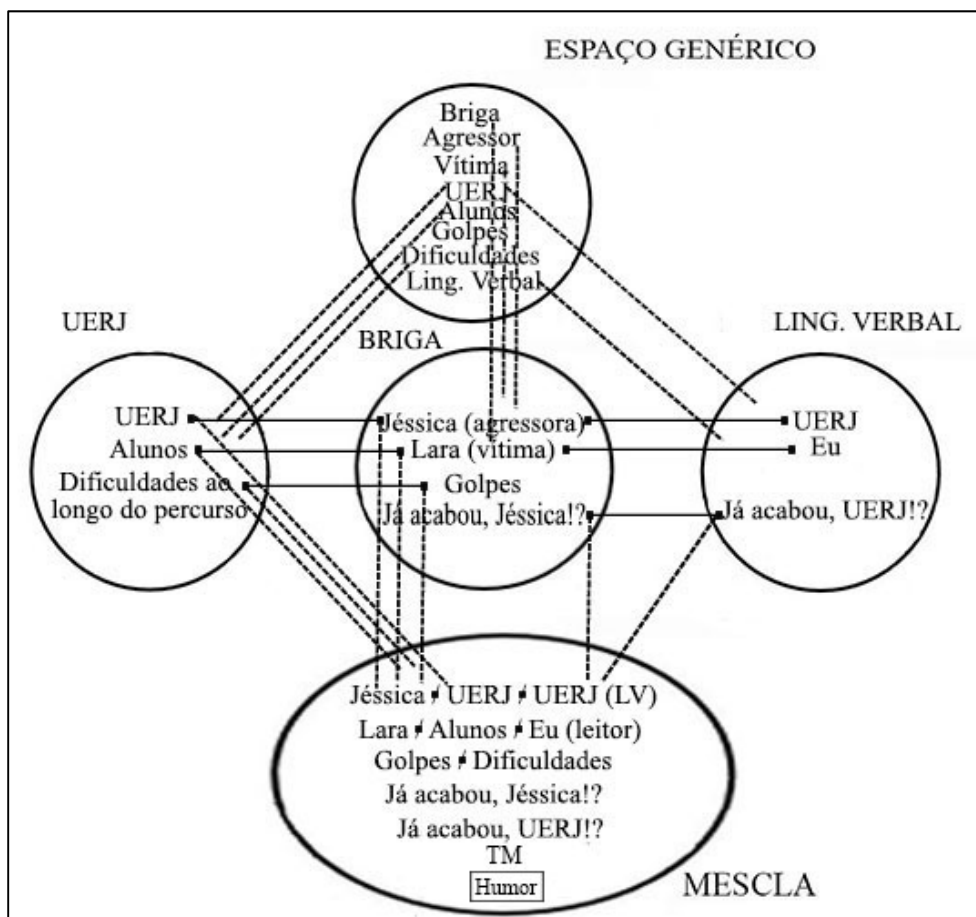
O acontecimento, que deveria ser de constrangimento para as adolescentes, acabou se transformando em uma situação humorística. A jovem, que recebia vários golpes de sua colega de classe, após apanhar, levanta-se e afasta-se de sua oponente, desafiando-a ao

preferir a frase que deu origem a vários *memes*¹⁸ virtuais. Derrotada no embate, a jovem mineira, que apanhou e se levantou com uma pose ativa, virou a nova diva da *internet*.

Os administradores da UDD utilizaram esse novo fenômeno da *internet*, publicando imagens da briga e atribuindo-lhes outro sentido. Dessa forma, a UERJ assume o papel de Jéssica e os alunos são as suas vítimas, uma vez que sempre estão apanhando da universidade para concluírem a graduação, conforme se pode observar na Figura (14 b) e (14 c), em que os estudantes curtidores da página assumem a identidade e a posição de Lara, como vítimas da instituição, porém com o mesmo “*glamour*” da diva da *internet*.

Na estrutura da rede de integração conceptual, o *frame* do vídeo e o *frame* da UERJ, que compõem o texto multimodal, organizam-se conforme a configuração da Figura (15).

Figura 15 – Mesclagem *Apanhando sempre*



Fonte: O autor.

¹⁸ Termo grego utilizado para se referir a imitações.

O processo de mesclagem para a conceptualização do *post* da briga inclui três espaços de entrada. No primeiro *input*, denominado UERJ, têm-se os elementos relativos ao *frame* da UERJ: a universidade, os alunos e as dificuldades que os estudantes encontram ao longo do percurso da graduação. No segundo *input*, Briga, apresentam-se os elementos relativos ao *frame* do vídeo: as protagonistas da briga (Jéssica e Lara), os golpes que ocorrem em um confronto e a frase emblemática que pode ser interpretada como irônica. No *input* da linguagem verbal, encontra-se o conteúdo da postagem multimodal em língua escrita, publicada pelos administradores da página UDD. O espaço genérico é constituído a partir das informações comuns aos espaços que compõem a rede.

No espaço mescla, há a projeção parcial do terceiro *input* e a projeção total dos elementos dos *inputs* UERJ e Briga. As relações vitais ativadas foram PERSONIFICAÇÃO e SIMILARIDADE. A relação vital de PERSONIFICAÇÃO da UERJ em Jéssica é comprimida na mescla, tornando-as únicas. A relação vital de SIMILARIDADE, que ocorre entre os *inputs* da Briga e da UERJ, realiza-se através do *frame* de BRIGA, visto que, em uma briga, golpes são desferidos pelo agressor.

Esses golpes são comprimidos dentro do espaço mescla, representando os obstáculos ao longo do ano letivo. A rede de integração da Figura (15) configura-se como uma rede de escopo único, pois, apesar de ser composta por três *inputs*, estruturados por elementos com foco em (partes de) *frames* diferentes para a conceptualização da postagem, o *frame* da briga prevalece na mescla.

3.7 **Postagem *Para ter sucesso***

A sétima postagem, de 29 de novembro de 2015, retrata uma cantora de funk carioca, Valesca Popozuda, apresentando-se em uma chopada na UERJ. As telas da publicação são ilustradas na Figura (16).

Figura 16 (a) e (b) – Postagem *Para ter sucesso*

(a)



(b)



Fonte: UDD (29/11/2015)

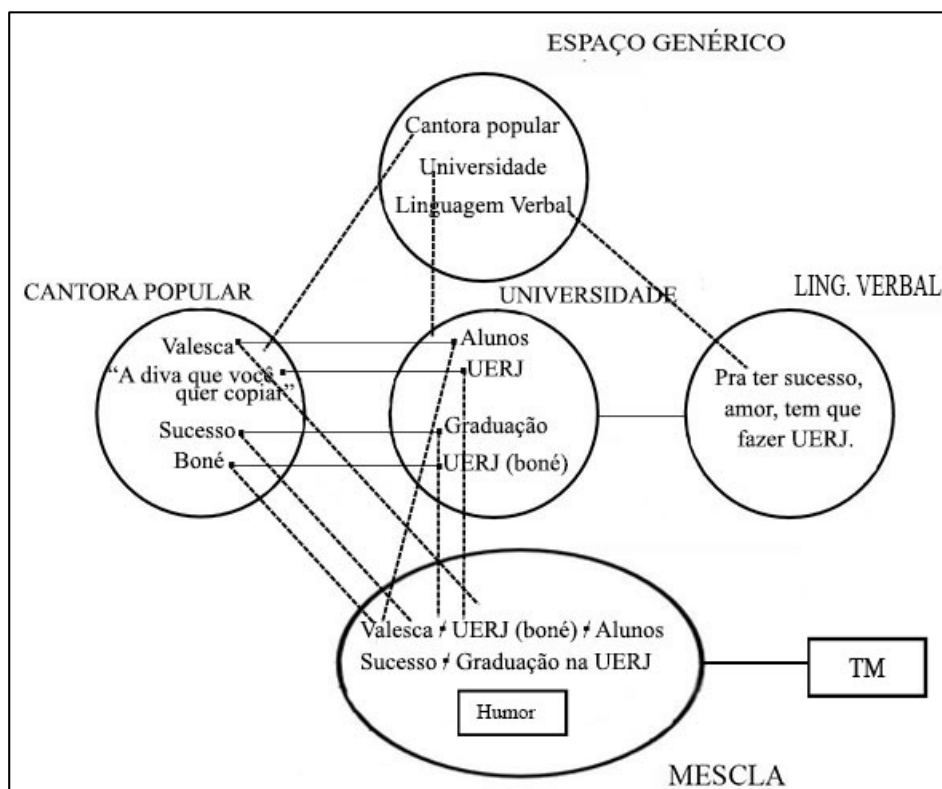
Valesca Popozuda iniciou sua carreira no grupo Gaiola das Popozudas em 2000. No entanto, foi em carreira solo que a cantora alcançou sua maior projeção. Em 2013, emplacou o sucesso “Beijinho no ombro”, consagrando-se como a diva do funk carioca. Em sua

apresentação, durante uma chopada na UERJ, Valesca interpretou a canção que deu origem à legenda da postagem da UDD, chamada “Eu sou a diva que você quer copiar”.

Os administradores da UDD veicularam a foto da diva do funk, conceptualizando-a como a Universidade do Estado do Rio de Janeiro, uma vez que os alunos utilizam frequentemente o termo *diva* para se referir a UERJ. Dessa forma, o trecho da música que diz: “Pra ter sucesso, amor, tem que fazer direito” se transformou em: “Pra ter sucesso, amor, tem que fazer UERJ”. Observa-se na Figura (15 b) em que os seguidores da página interpretaram o *post* da mesma forma que os administradores, visto que Valesca e UERJ são as divas que as demais universidades querem copiar.

A cantora, que virou ídolo de muitos jovens uerjianos, deu origem ao título de diva para a UERJ, como podemos verificar nos seguintes comentários: “Vem divar com a gente”, “Diva divando!”, “Tá no caminho certo”. A rede de integração conceptual para a postagem *Para ter sucesso*, é ilustrada na Figura (17).

Figura 17 – Mesclagem *Para ter sucesso*



Fonte: O autor.

A conceptualização da publicação da UDD organiza-se através dos *frames* que são partilhados por cada *input*. O *input* cantora popular é composto pelos elementos relacionados à cantora de funk, pelo trecho da letra da música, pelo sucesso e pelo boné que a mesma usou (Figura 17). No segundo *input*, o *frame* da UERJ é estruturado a partir dos seguintes elementos: os alunos, a própria UERJ, a graduação e o boné da instituição. No *input* da linguagem verbal, encontra-se a legenda do *post*: “Pra ter sucesso, amor, tem que fazer UERJ”. Os mesmos elementos também permanecem disponíveis dentro do espaço genérico, de modo que a rede de integração se mantenha ativa durante a composição da estrutura emergente no espaço mescla.

As projeções seletivas de cada *input* ativam, no espaço mescla, a diva que está comprimida através da Valesca e do boné da UERJ, resultando em uma fusão da cantora com a linguagem verbal e o boné. Percebe-se que, nos *inputs* da cantora popular e da UERJ, há uma projeção metonímica PRODUTOR (MÚSICA) PELO PRODUTO (UERJ DIVA). As relações vitais que compõem essa rede de integração são as seguintes: PAPEL-VALOR, PARTE-TODO e SINGULARIDADE.

Assim, ao pensar em Valesca, reconhece-se a função que desempenha como cantora. Logo, relaciona-se Valesca (PAPEL)-Cantora (VALOR). Na Figura (17), do *post* multimodal, tem-se: no *input* 1 (CANTORA POPULAR), o boné escrito UERJ (PARTE); e, no *input* 2 (universidade), a UERJ (TODO). No espaço mescla, os *inputs* 1 e 2 serão comprimidos dentro de uma relação vital de SINGULARIDADE.

Postula-se uma rede de escopo único para o sentido da postagem, em decorrência do *frame* da música fundamentar o sentido da UERJ como uma diva a ser copiada para se alcançar o sucesso. Como ocorre em outras postagens já analisadas, a multimodalidade do *post* emerge de uma elaboração a partir dos elementos que compõem a mescla, tendo como gatilho a legenda.

3.8 Postagem Obras

A oitava postagem diz respeito ao desenho produzido pelas turmas de graduação em Odontologia e Enfermagem da UERJ, criticando a gestão do reitor Ricardo Vieiralves. A publicação foi coletada no dia 4 de dezembro de 2015, conforme a Figura (18).

Figura 18 (a) e (b) – Postagem Obras

(a)



(b)



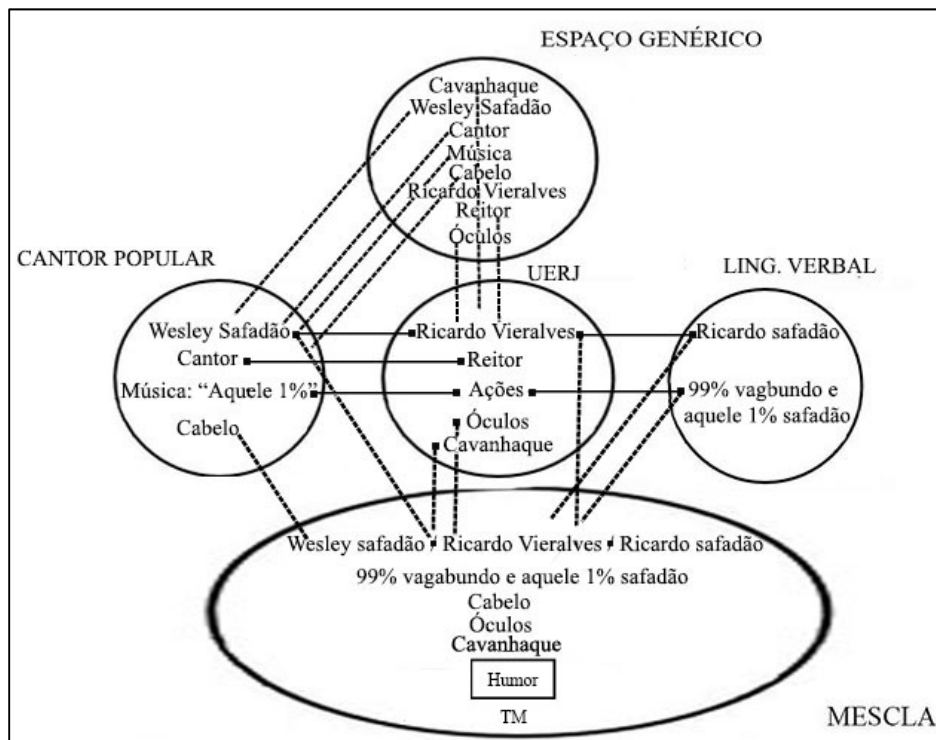
Fonte: UDD (04/12/2015)

O cantor de forró eletrônico, Wesley Safadão, é ultimamente um dos nomes mais famosos no cenário da música popular brasileira. A canção “Aquele 1%” alavancou a carreira do cantor e empresário do forró brasileiro. A letra da música trata de um homem galanteador que, apesar de ser 99% anjo e tratar muito bem as mulheres com quem se envolve, possui um pequeno defeito, é 1% safadão.

A gestão do reitor em exercício é caracterizada por meio de versos da letra da música “Aquele 1%” do cantor, sendo que, diferentemente da canção, ambos os percentuais são utilizados para quantificar aspectos negativos de Vieiralves, que não fez nada pela universidade (“99% vagabundo”) e ainda se envolveu em fraudes (“1% safadão”). Além dos trechos da música, as características físicas de Wesley Safadão são utilizadas na avaliação do reitor.

Houve uma convergência quanto à identificação e à interpretação da postagem pelos moderadores e pelos alunos, que parecem ter ativado o *frame* da música, relacionando o cantor e o reitor, por conta dos trechos da música, ao desenho e ao cabelo longo, acrescentado à fisionomia do reitor. Os comentários dos curtidores da tela (Figura 18 b) revelam essa identificação assim como o elogio à caricatura dos alunos de odontologia e enfermagem para criticar o andamento das obras, também citado na legenda da postagem: “Safado e elas gostam” (trecho da música Aquele 1%), “Cara, alguém está no curso errado kkkkkk”. A rede de integração conceptual postulada para a atribuição de sentido dessa postagem é proposta na Figura (19).

Figura 19 – Mesclagem Obras



Fonte: O autor.

Na Figura (19), o primeiro *input* contém os elementos relacionados ao cantor popular Wesley Safadão, ativando o *frame* de suas músicas e traços fisionômicos marcantes, como cabelo longo e barba mais espessa no queixo. O segundo *input* apresenta os elementos ligados à UERJ, ativando o *frame* de sua administração central, representado por Vieiralves, reitor em exercício no ano de 2015, e sua aparência, marcada por cavanhaque e óculos. No terceiro *input* (Linguagem verbal), têm-se a adaptação do trecho da letra da música integrada ao cartaz. Todos os elementos, partilhados pelos três *inputs*, permanecem disponíveis no espaço genérico de forma que a rede de mesclagem se mantenha ativa durante a composição da estrutura emergente no espaço mescla.

Os três *inputs* fornecem os elementos que serão projetados seletivamente no espaço mescla, ativando o sentido crítico da postagem, cuja legenda informa sobre as obras na odontologia e na enfermagem. O cartaz manifesta uma crítica às ações do reitor, que não cumpriu com seu papel em zelar pela universidade, sendo 99% vagabundo e ainda se envolveu em negócios ilícitos, se tornando o 1% safadão.

Foram ativadas as seguintes relações vitais nessa rede de integração: PAPEL-VALOR, ANALOGIA, IDENTIDADE e SINGULARIDADE. A relação de PAPEL-VALOR estabelece-se, uma vez que Ricardo Vieiralves é o VALOR para o PAPEL de reitor em 2015 assim como Wesley Safadão é um VALOR para o PAPEL de cantor. Dentro da mescla, essa relação vital é comprimida por meio da relação de IDENTIDADE, de modo que, ao olhar a Figura (18), podem-se reconhecer as identidades do cantor e do reitor.

Na rede de integração da Figura (19), a ANALOGIA está presente na relação entre os elementos dos *inputs* 1 e 2, no que tange aos papéis sociais e ações do reitor e do cantor que são projetados na mescla, tornando-se reitor safadão. A SINGULARIDADE comprime as relações vitais de PAPEL-VALOR, ANALOGIA e IDENTIDADE no espaço mescla.

Nesse processo de mesclagem, os três *inputs* estão estruturando conceptualmente a mescla, constituindo uma mescla múltipla. O caráter multimodal já está presente no cartaz através dos traços fisionômicos do cantor e do reitor e da alusão à letra da música de Safadão.

3.9 Postagem Caverna do Dragão

A penúltima postagem, coletada no dia 8 de dezembro de 2015, trata de forma irônica o apoio do PMDB à presidente da República Dilma Rouseff. Na Figura (20), ilustram-se as telas capturadas da página UDD.

Figura 20 (a) e (b) – Postagem *Caverna do Dragão*

(a)



(b)



Fonte: UDD (08/12/2015)

Na Figura (20), observa-se-se o atual presidente do Brasil, Michel Temer, e a imagem do Vingador, um personagem do desenho animado *Caverna do Dragão*. Em junho de 2014, o candidato do PMDB, Michel Temer, anunciou o apoio de seu partido à reeleição da presidente Dilma Roussef nas eleições de outubro. Após a vitória nas urnas da candidata do PT, Temer assumiu o cargo de vice-presidente da República. Em dezembro de 2015, devido ao não pagamento dos funcionários terceirizados pelo Estado, a UERJ encontrava-se ocupada pelos alunos e, durante esse período, já começavam a circular na imprensa notícias de um possível “golpe” à presidente Dilma por parte do PMDB.

O *post Caverna do Dragão* apresenta a associação entre as imagens de Temer e Vingador, uma vez que o mesmo representa o vilão do desenho animado. A animação é composta por vários personagens, porém os principais são os seguintes: Hank (o arqueiro), Sheila (a ladra), Diana (a acrobata), Presto (o mago), Bobby (o bárbaro), Eric (o cavaleiro), Vingador (o vilão), Uni (o unicórnio) e o Mestres dos Magos (o guia dos heróis). No desenho, Hank, Sheila, Diana, Presto, Bobby e Eric são transportados para um reino mágico após embarcarem em uma montanha russa, conhecida como caverna do dragão.

Para ajudá-los nessa jornada, o Mestre dos Magos lhes presenteia com armas mágicas, para que possam se proteger dos perigos existentes no reino. Ele também atua aconselhando os jovens e auxiliando-os em sua jornada de volta para casa. Uma característica comum da animação é que, sempre após combaterem as criaturas malignas, enviadas pelo Vingador, um portal dimensional abre-se para a Terra. Porém, os jovens nunca conseguem atravessá-lo, pois a pequena Uni, pertencente a Bobby, torna-se um empecilho ao retorno dos guerreiros.

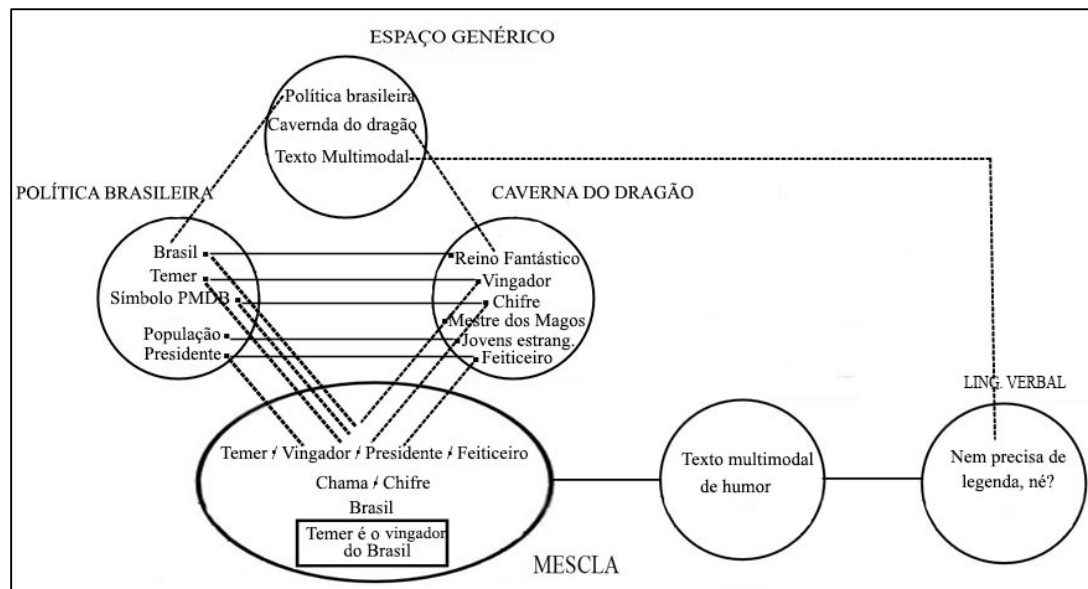
O Vingador, um feiticeiro maléfico, com mais de mil anos, comanda e governa os pequenos vilarejos existentes no reino. O vilão deseja adquirir o poder das armas mágicas, que estão com os jovens heróis, para ampliar o seu poder e controlar todos os reinos existentes.

Na publicação das Figuras (20 a) e (20 b), pode-se perceber que os administradores e os curtidores da página ativam o mesmo conhecimento sobre os personagens do desenho e sobre o papel do presidente, Michel Temer, ao realizarem uma associação negativa dos dois sujeitos. Ao ser comparado com o Vingador, o grande vilão do reino mágico, Temer é considerado o grande vilão do Brasil. Além disso, outra característica marcante que une Temer ao feiticeiro maligno é a posição de sua cabeça abaixo da chama (símbolo do PMDB) que ganha a forma de um único chifre vermelho igualmente ao do Vingador. Percebe-se também que muitos seguidores da página realizaram várias interpretações, associando a imagem de políticos a outros personagens da animação.

Verifica-se, nos comentários dos curtidores (Figura 20 b), que seguidores da UDD acionaram o conhecimento desenho para relacioná-lo à própria graduação da UERJ, pois, devido aos problemas administrativos e políticos não conseguem concluí-la. Associaram também a imagem de Lula ao mestre dos magos e do governador Pezão a Uni, uma vez que esta sempre impede os jovens de voltarem para casa.

Para esse *post*, foram propostas duas redes de integração: uma para o texto multimodal e uma para o comentário em que há a associação da Uni ao Pezão. Na Figura (21), apresenta-se a configuração da rede de integração da imagem multimodal.

Figura 21 – Mesclagem *Caverna do Dragão* (a)



Fonte: O autor.

A conceptualização do texto multimodal (Figura 21) dá-se por meio da seguinte metáfora conceptual: PESSOAS SÃO PERSONAGENS (DE DESENHOS ANIMADOS). A partir do conhecimento sobre a Caverna do Dragão e seus personagens, pode-se relacionar determinadas características, marcantes ao vilão Vingador, àquelas atribuídas a Temer e seu governo, postulando a metáfora TEMER É VINGADOR, criticando de forma jocosa o papel do político do PMDB.

No primeiro *input*, ativam-se elementos ligados ao *frame* organizacional da política brasileira: Brasil (lugar onde ocorreu o fato), Temer (político), símbolo do PMDB (chama do logotipo), população, presidente (cargo que Temer ocupa). No segundo *input*, o *frame* organizacional atuante é do desenho Caverna do Dragão, que aciona os seguintes elementos: reino fantástico (local em que se passa as aventuras dos heróis), Vingador (vilão do desenho),

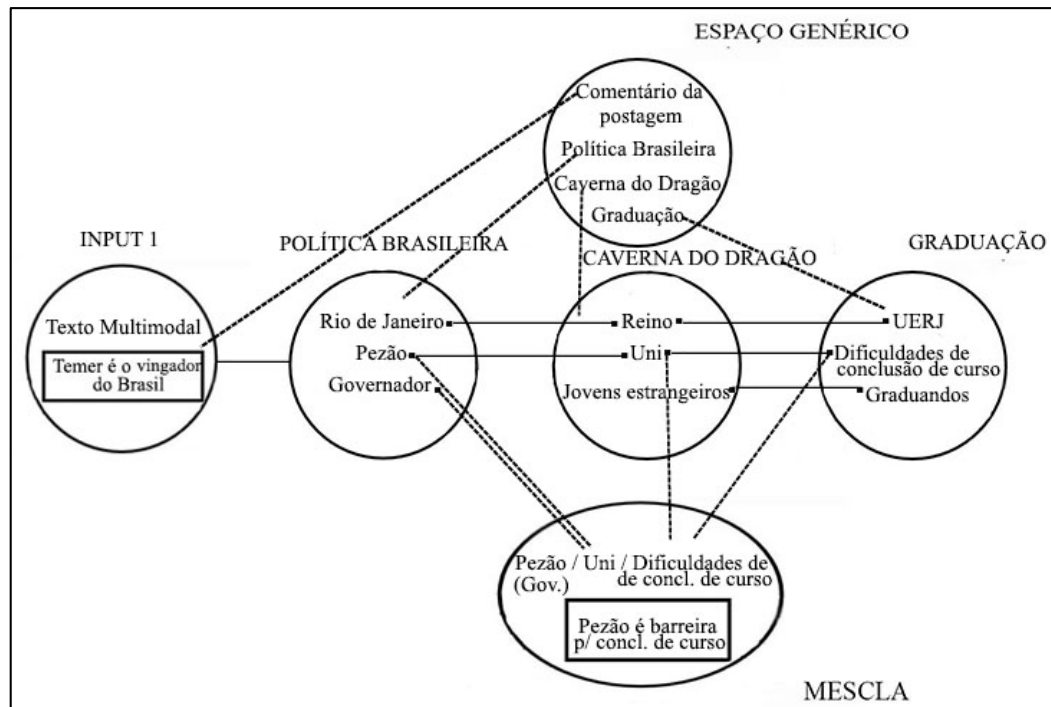
chifre (parte do corpo do Vingador), Mestre dos Magos (ajudante de comportamento dúbio dos heróis), jovens estrangeiros (heróis da animação) e feiticeiro (classe do Vingador). No espaço genérico, os elementos comuns aos *inputs* iniciais permanecem disponíveis durante a ativação da mescla.

A projeção entre os elementos dos *inputs*, ligados às suas contrapartes, estruturam o espaço mescla, em que se têm as figuras de Temer e Vingador, bem como as funções que ocupam, o chifre e o símbolo mesclados em um só elemento. Dessa forma, há a emergência do significado da postagem *Caverna do Dragão*, acessado através da legenda da imagem multimodal de que “Nem precisa de legenda, né?”, visto que as imagens da chama e do chifre permitem a relação conceptual, por parte daqueles que conhecem o desenho, de Temer como vingador. Essa relação metafórica surge de um processo metonímico, na medida em que o chifre do personagem é correlacionado à forma da chama do logotipo do PMDB, devido à relação vital PARTE-TODO.

Além dessa relação, ocorre a ativação da relação vital de ANALOGIA entre os elementos dos dois espaços *input*, visto que Temer e Vingador estão ligados a posições hierárquicas de liderança, tornando-os análogos. Ativam-se também as relações vitais de PAPEL-VALOR e de IDENTIDADE, na medida em que Temer desempenha o papel de Presidente da República, enquanto o papel do Vingador é atribuído por sua classe de Feiticeiro. Todas essas relações entre os *inputs* são comprimidas em uma SINGULARIDADE, em que Temer é Vingador.

Como ambos os *frames* estruturam a mescla, classificou-se a rede como um caso de escopo duplo. Embora a postagem seja composta pela linguagem verbal por meio da sigla do partido, considerou-se que a multimodalidade surgiu via elaboração a partir da mescla, por conta do destaque que a chama do logotipo desempenha na imagem, propiciando sua relação com o chifre do Vingador, antes mesmo de ler as letras da sigla. A legenda de que “Nem precisa de legenda, né?!” evidencia o papel das imagens da chama e do chifre na construção de sentido da postagem.

A partir do comentário “E minha graduação é tipo a caverna do dragão, toda vez que tento sair, algo acontece e eu volto. A uni da vez é o Pezão”, configurou-se a rede ilustrada na Figura (22).

Figura 22 – Mesclagem *Caverna do Dragão* (b)

Fonte: O autor.

A rede da Figura (22) é formada por quatro *inputs*. No primeiro *input*, o texto multimodal, originado a partir da interpretação da Figura (20 a) por meio da mesclagem, é representada na Figura (21). No *input* 2, tem-se o *frame* da política brasileira, agora com novos elementos: Pezão, governador e Rio de Janeiro. No *input* 3, dispõem-se os elementos relativos ao desenho animado: reino, Uni e jovens estrangeiros. No último *input*, de graduação, têm-se os elementos pertencentes ao *frame* organizacional da UERJ: UERJ, dificuldades de conclusão do curso e graduandos. O espaço genérico é composto pelos elementos comuns a cada *input*.

No espaço mescla, ocorre a fusão do atual governador do Rio de Janeiro com a personagem Uni, o maior obstáculo dos jovens heróis à sua volta para a Terra. Logo, há o surgimento da estrutura emergente responsável pela conceptualização do *post*, ou seja, Pezão é barreira para conclusão de curso.

Nessa rede (Figura 22), notam-se as seguintes relações vitais: (a) REPRESENTAÇÃO – Uni, representando o governador, como uma barreira projetada na mescla comprimida dentro de uma SINGULARIDADE; (b) CAUSA-EFEITO – no *input* de política brasileira, tem-se o governador Pezão. No *input* da Caverna do Dragão, tem-se a Uni, que constitui a barreira aos planos dos jovens heróis. No *input* de graduação, ativam-se as dificuldades para a conclusão

do curso. Dessa forma, Pezão/Uni (causa) constituem barreiras aos objetivos dos alunos/heróis concluírem seus cursos (efeito).

3.10 Postagem *Colaço de grau*

Coletada em 21 de dezembro de 2015, a última postagem aborda o polêmico tema do erro na escolha da candidata ao concurso de Miss Universo 2015, associando o fato às dificuldades de conclusão de curso na UERJ. Na Figura (23), expõe-se a tela da postagem capturada.

Figura 23 – Postagem *Colaço de grau*



Fonte: UDD (21/12/2015)

O concurso de Miss Universo, realizado em Las Vegas, foi ao ar em 20 de dezembro de 2015. Nesse concurso, as candidatas do mundo todo disputavam a coroa e o título de Miss¹⁹, quando, por um erro do apresentador, que anunciou a candidata vencedora errada, o concurso foi marcado de forma vexatória. A Miss Colômbia, Ariadna Gutiérrez, havia sido coroada como a ganhadora do concurso e já acenava para a plateia, quando o apresentador anunciou em um alto falante que houve um erro. A verdadeira vencedora, Pia Wurtzbach, entrou em êxtase e caminhou em direção ao palco sem conseguir disfarçar a alegria e a

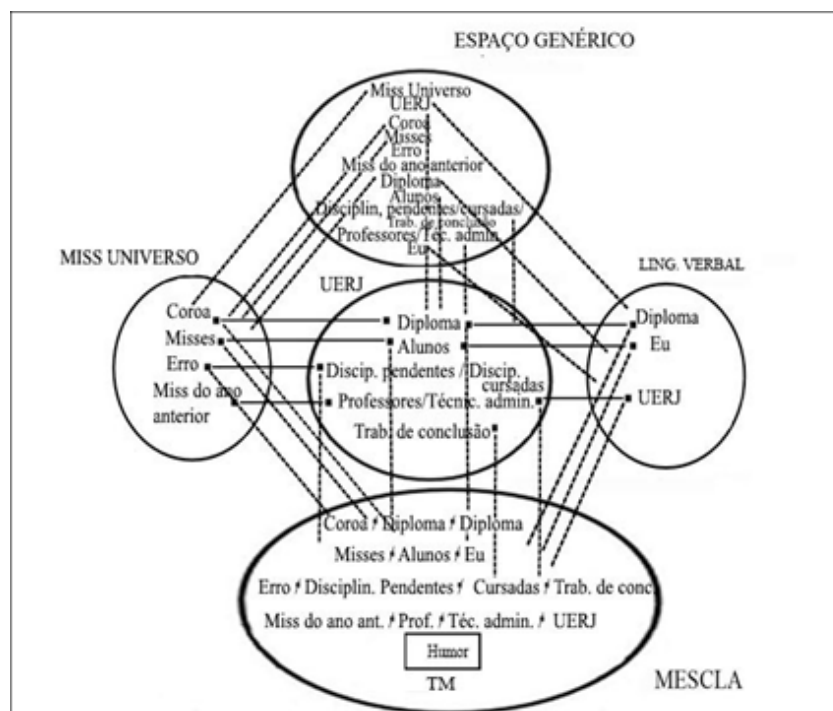
¹⁹ Nesta dissertação, adotou-se a grafia registrada pelo dicionário de língua portuguesa Houaiss (2009) para a palavra inglesa miss [mis²].

surpresa inesperada. A Miss Universo de 2014, a colombiana Paulina Verga, coroou, desta vez, a miss correta que finalizou o programa com seu desfile de campeã.

Na postagem *Colaço de grau* (Figura 23), os administradores da página UDD associaram o fato ocorrido no concurso de miss às diversas dificuldades que os alunos enfrentam durante o percurso da graduação. Greves, problemas de infraestrutura, problemas administrativos e muitos outros que comprometem o ano letivo dos graduandos da UERJ. A mesma associação refletiu-se nos comentários dos seguidores da página virtual.

Comentários como “só de brincadeira, pra tirar foto mesmo”, “Defesa da monografia em 2015?! Opa, perai... Passa a coroa pra 2016” demonstram que, quando os alunos acreditam que estão prestes a se formar, a UERJ é acometida por algum transtorno gerado pelo atual governo do Rio de Janeiro. Dessa forma, a conclusão de curso acaba tornando-se uma “brincadeira” apenas para sair bem na foto e os alunos precisam contentar-se em passar o diploma para 2016. Na Figura (24), expõe-se a rede proposta para a postagem *Colaço de grau*.

Figura 24 – Mesclagem *Colaço de grau*



Fonte: O autor.

A rede de integração dessa postagem (Figura 24) inclui a abertura de três espaços de entrada: no primeiro *input*, composto pelo *frame* organizacional de Miss Universo, encontram-se os elementos relativos ao concurso de Miss 2015, tais como: a coroa, as misses,

o erro e a miss do ano anterior. No segundo *input*, tem-se o *frame* organizacional da UERJ, contendo os seguintes elementos: diploma, alunos, disciplinas pendentes/cursadas e professores/técnicos administrativos. O terceiro *input* relaciona-se à linguagem verbal integrada à imagem da miss, tendo-lhe a coroa retirada. Cada *input* partilha elementos comuns que ficam armazenados no espaço genérico.

O espaço mescla é formado a partir de projeções metafóricas que são fornecidas pelos três *inputs*. Dessa forma, a coroa projetada metaforicamente pelo *input* 1 (Miss Universo) é conceptualizada como o diploma na mescla, fornecido pelos *inputs* 2 (UERJ) e 3 (linguagem verbal). De modo semelhante, os elementos misses, alunos e eu, fornecidos pelos três *inputs*, são conceptualizados, de modo que o leitor e os alunos se identifiquem com a postagem.

O erro do concurso (*input* Miss Universo), identificado como obstáculos à conclusão da graduação (*input* UERJ), é condensado dentro do espaço mescla junto com a miss do ano anterior (*input* miss universo), que, na postagem, está representando a UERJ (*input* UERJ). Devido ao alto poder de compressão possibilitado pela mesclagem, todos esses elementos tornam-se únicos na mescla da rede de integração conceptual. Os três *inputs* participam de todo o processo de estruturação da mescla, caracterizando a rede de integração como uma mescla múltipla.

As relações vitais predominantes na rede *Colação de grau* em questão são REPRESENTAÇÃO e SINGULARIDADE. A relação vital de REPRESENTAÇÃO é ativada a partir da relação entre os elementos dos *frames* de COROAÇÃO DE MISSES e COLAÇÃO DE GRAU. Essa representação está fundamentada pelas legendas acrescentadas à imagem da cerimônia de coroação. Na mescla, os elementos dos *inputs* – diploma-coroa, aluno-moderador-miss, coroação-colação – são comprimidos em uma SINGULARIDADE. Tais elementos, projetados na mescla, promovem a construção de sentido de que erros e imprevistos ao longo do percurso levam ao adiamento da formatura.

Por meio da análise das mesclagens, propostas para interpretação das postagens, foi possível comprovar a criatividade presente nas analogias estabelecidas, assim como a complexidade de raciocínios subjacentes a tal criatividade. Acesso a informações culturais de diversas áreas, a acontecimentos e a experiências vivenciadas no cotidiano da universidade serviram de material para construção dos *posts*.

No que tange ao gênero texto multimodal, a mesclagem também necessita de adequação teórica, visto que há casos em que a relação entre texto e imagem extrapola a materialidade do que está registrado na tela, como uma leitura em três dimensões (3D), já que a montagem/coesão do texto se estabelece por meio da elaboração a partir da mescla surgida

da integração. Esses foram os casos de postagens sem qualquer material escrito integrado à imagem, orientados pela legenda do moderador no cabeçalho da publicação.

Outro aspecto geral predominante nas postagens é o humor, em que, nos termos de Bergson (1980), foi possível perceber humanidade, insensibilidade e necessidade de eco da comunidade uerjiana, visto que o conteúdo da página UDD versa sobre as questões que afetam as pessoas que vivenciam o cotidiano da universidade. Em razão dessas vivências, é preciso tornar-se insensível para rir das dificuldades e desafios, mas esse riso só é possível quando as pessoas se aliam, ao se identificarem uma com as outras, sem eco não há humor. Assim, a página da UDD é um lugar virtual para rir, criticar e denunciar coletiva e humoristicamente o cotidiano da universidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciam-se as considerações finais deste trabalho, retornando aos objetivos propostos: investigar (i) como o processo de mesclagem pode descrever a interpretação e a significação das postagens da página virtual UDD e (ii) quais conhecimentos são acessados pelos usuários da página durante a interpretação das postagens. Acredita-se que, com a análise proposta, foi possível alcançar esses propósitos, visto que se corroborou a adequação da Teoria da Integração Conceptual para descrição de um poderoso processo cognitivo: a capacidade de estabelecer analogias e criar novos sentidos a partir de informações de diferentes domínios.

Entre as informações ativadas na construção de sentido, evidenciou-se o acesso ao conhecimento enciclopédico e aos acontecimentos do cotidiano dos usuários página virtual, *Uerj da depressão* do Facebook, na publicação das postagens e nos comentários selecionados, em sua maioria, como parâmetro para balizar a interpretação descrita para cada *post* selecionado. Além da mesclagem, assuntos de diferentes áreas foram retomados nas postagens, gerando um enquadre original para o conteúdo publicado, por processos metafóricos e metonímicos, em alguns casos fundamentados por esquemas imagéticos.

Além do arcabouço teórico da Linguística Cognitiva, tomado como fundamento para descrição aqui proposta, conceitos ligados ao entendimento do humor e sua função social também se revelaram importantes, visto que todas as postagens apresentam um caráter jocoso, surgido da integração de elementos de domínios distintos na mescla, para caracterizar a vivência em diferentes aspectos na universidade. Dificuldades e acontecimentos da comunidade uerjiana foram alvo dessa integração criativa e jocosa para criticar, informar e aconselhar os curtidores da UDD.

As postagens estudadas demonstraram todo o potencial criativo do uso da linguagem visual e textual na construção de textos multimodais, construídos dinamicamente pela integração das montagens publicadas pelos moderadores e compreendidas pelos curtidores. Foi possível perceber que a multimodalidade do *post* surge de (i) uma integração entre informações dos espaços de *input*, quando já há uma montagem prévia, cujos elementos servem de gatilho para o sentido produzido na mescla ou (ii) uma elaboração a partir da mescla, quando a relação imagem e texto não aparece integrada à imagem da publicação inicial, mas é estabelecida de modo mais abstrato por meio da pista fornecida pela legenda do moderador no cabeçalho da postagem. Nesse último caso, a modalidade parece ocorrer numa dimensão mais profunda/abstrata dos bastidores da cognição.

O papel das legendas e dos comentários é algo que certamente pode ser aprofundado em trabalhos futuros, devido aos desdobramentos possíveis de novos sentidos e inferências a serem produzidas, visto que elementos visuais e legenda/comentários funcionam como gatilhos materiais para ativação de aspectos cognitivos, sociais e contextuais da multimodalidade da *Web*.

Em razão da amplitude do mundo virtual, mais uma vez destaca-se o modelo de rede de integração conceptual, que, por meio de compressões de relações vitais, permite um acesso otimizado às experiências e aos conhecimentos armazenados sob a forma de modelos cognitivos idealizados e *frames*. Tais operações cognitivas foram realizadas durante o processo de atribuição de sentido aos *posts* pelos moderadores (e curtidores) da UDD, no tange ao modo como se pode conceptualizar os acontecimentos da/na UERJ.

REFERÊNCIAS:

- ALBERTI, V. *O riso e o risível na história do pensamento*. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.
- ARISTÓTELES. *Les parties des animaux*. Texto estabelecido e traduzido por Pierre Louis. Paris: Les Belles Lettres, 1956.
- BATEMAN, J. A. *Multimodality and genre: a foundation for the systematic analysis of multimodal documents*. [Londres]: Palgrave MacMillan, 2008.
- BERGSON, H. *O riso: ensaio sobre a significação do cômico*. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.
- CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. *Metodologia científica: para uso de estudantes universitários*. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1975.
- DESCARTES, René. Règles pour la direction de l'esprit. In: *Oeuvres philosophiques de Descartes*, [S.l.: s.n.] 1628.
- EVANS, V; GREEN, M. *Cognitive Linguistics: an introduction*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2006.
- EYSENCK, H. J. The appreciation of humour: an experimental and theoretical study. *British Journal of Psychology General Section*, v. 32, n. 4, p. 295-309, 1942.
- FILLMORE, C. J. Frame semantic. In: LINGUISTICS in the morning calm. [S.l.]: The Linguistic Society of Korea, 1982.
- FREUD, S. Humour. *The International Journal of Psychoanalysis*, n.9, p. 1-6, 1928.
- GEERAERTS, D; CUYCKENS, H. *The Oxford handbook of cognitive linguistics*. Oxford: University Press, 2007.
- GIBBS, R. *Embodiment and cognitive Science*. [Cambridge]: Cambridge University Press, 2005.
- GIL, Antônio C. *Projetos de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- _____. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1999.
- HOUAISS, A.; VILLAR, M. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

HOBBS, T. *Human Nature*, London: Cass, 1650.

JOHNSON, M. *The body in the mind*. [Chicago]: The University of Chicago Press, 1990.

KÖVECSE, Z. *Metaphor: a practical introduction*. 2. ed. Oxford: Oxford University Press, 2010.

LAKATOS, Eva M. ; MARCONI, Marina de A. *Fundamentos de metodologia científica*. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 1991.

LAKOFF, G. *The contemporary theory of metaphor*. Cambridge University Press, 1992.

_____; JOHNSON, M. *Metaphors we live by*. London: The University of Chicago Press, 1980.

LANGACKER, R. W. *Foundations of cognitive grammar, v.1: theoretical prerequisites*. [Stanford]: Stanford University Press, 1987.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. Universidade Federal de Pernambuco. In: REUNIÃO DO GEL – GRUPO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DO ESTADO DE SÃO PAULO, 50., 2004, São Paulo. *Anais...* São Paulo: USP, 2004.

MCLUHAN, M. *Understanding media the extensions of man*. [Cambridge]: MIT Press, 1994.

SULS, J. M. A two-stage model for the appreciation of jokes and cartoons. In: GOLDSTEIN, J. H.; MCGHEE P. E. (Ed.). *The Psychology of humor: theoretical perspectives and empirical issues*. New York: Academic Press, 1972. p. 81-100.

APÊNDICES

Conforme exposto no capítulo de Metodologia, a partir de fevereiro de 2015, passou-se a selecionar as postagens que contivessem imagens com comentários que evidenciassem uma interpretação acerca do que foi postado, excluindo-se a representação de risos ou apenas a aprovação do conteúdo em termos de bom ou ruim. Desse levantamento, foram obtidas vinte e nove postagens, das quais se selecionaram dez publicações para análise. Algumas das demais postagens, relacionadas ao cotidiano da UERJ, no que tange às questões administrativas, infraestruturais, sociais, culturais e políticas, são expostas em seguida.

APÊNDICE A – Postagem administrativa



Este *post* surgiu durante período de *solicitação de alteração e inscrição em disciplinas* (SAID) na UERJ. Os moderadores utilizam o personagem Said, interpretado por Dalton Vigh na novela *O Clone*, exibida pela rede globo de televisão, para referir-se ao período de realização do procedimento acadêmico, cuja sigla com que essa etapa do semestre é conhecida coincide com a grafia do nome do personagem. A analogia é criativa, na medida em que o personagem era um vilão, que representava desafios à história de amor dos protagonistas, assim como o procedimento acadêmico é desafiador para os alunos.

APÊNDICE B – Postagens de aspectos sociais, culturais e políticos

No ano de 2015, o time de futebol Vasco da gama era o último colocado no campeonato carioca, portanto, estava na lanterna. A utilização do termo lanterna pelos torcedores ocorre devido ao último vagão do trem possuir uma lanterna vermelha sinalizadora que indica o fim da composição. O *post* apresenta também a utilização de uma nota musical que faz referência ao funk carioca “aproveita que a mamadeira tá cheia” do cantor Mc TH.



Os administradores UDD utilizaram as fotos do famoso jogador de futebol Cristiano Ronaldo, antes e depois da fama, para demonstrar, de forma bem humorada, que, no final do mês, os curtidores encontram-se mal arrumados (Cristiano antes da fama) e no quinto dia útil, após o recebimento do salário, aparecem esteticamente bem cuidados (Cristiano depois da fama).



O *post* foi originado a partir da tela de fim de jogo exibida nos jogos eletrônicos, quando o jogador perde e não consegue avançar para o nível seguinte. Os moderadores utilizaram a tela para remeter à vida de casado, uma vez que ela implica “game over” da vida de solteiro, consolidada através de uma união monogâmica.



O *post* de fevereiro de 2015 foi originado a partir do pronunciamento do prefeito, Eduardo Paes, que alertava a cidade do Rio de Janeiro sobre a possibilidade de fortes chuvas.

A previsão, que não se cumpriu, transformou-se em piadas e memes na *web*. Em tom jocoso, os administradores UDD correlacionaram tal fato à personagem mutante do desenho animado *X-Men*, conhecida como Tempestade. A personagem possui poderes sobrenaturais que causam alterações climáticas devastadoras.



Em abril de 2016, acontecia em Brasília a votação do Senado pelo *impeachment* da presidente da República, Dilma Rousseff, devido aos escândalos de fraudes que ocorreram durante o seu governo. O *post* apresenta uma brincadeira com a imagem de um carro antigo, cujo modelo é uma Brasília em chamas, estabelecendo uma analogia com as atitudes dos políticos que se encontravam na reunião do Senado, transmitida ao vivo por redes de televisão do país.



A postagem, publicada em 24 de dezembro de 2016, compara de forma jocosa o personagem Seiya, pertencente ao desenho animado japonês Cavaleiros do Zodíaco, com a ceia natalina, uma vez que tanto Seiya quanto ceia possuem a mesma pronúncia.



Mr. Catra é um famoso cantor de funk carioca que inspirou a postagem de dia dos pais da UDD, pois o funkeiro é reconhecido na cena artística por ser pai de mais de 30 filhos com diferentes mulheres.

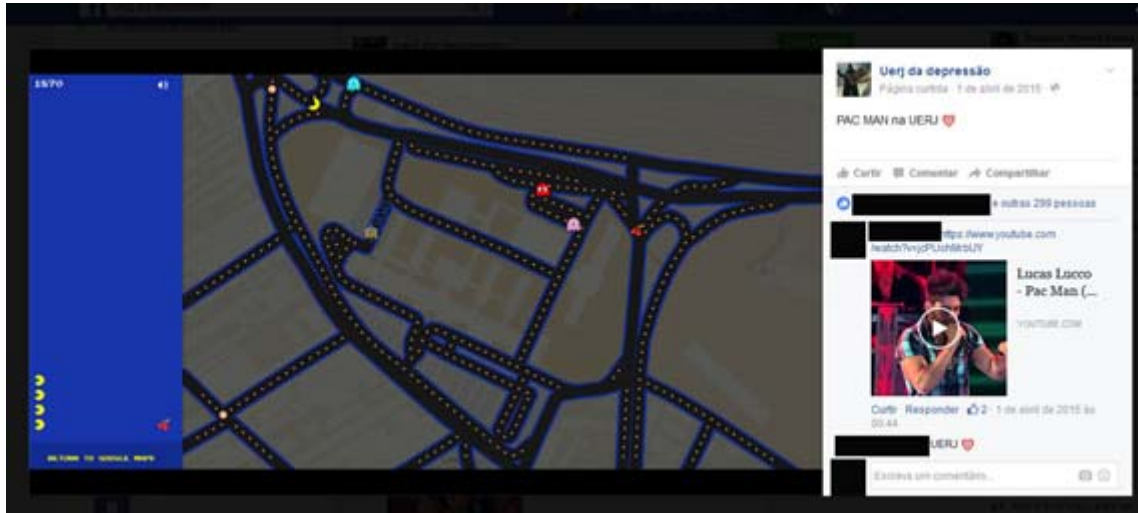


As siglas, escritas em caixa alta, que servem como o grande destaque da postagem, são reconhecidas imediatamente como dois palavões, porém abaixo das siglas, há uma pequena legenda dando outro sentido ao *post*.



A postagem de 27 de dezembro de 2014 foi originada após Xuxa, uma famosa apresentadora da TV brasileira, declarar que estava namorando, após um longo período solteira. O jogo de imagens retrata de forma jocosa o episódio, pois, na imagem superior, tem-se a apresentadora em uma missa, e, na imagem inferior, o céu (morada de Deus), com o símbolo de mensagem visualizada pertencente ao aplicativo de *smartphones* *Whatsapp*.

APÊNDICE C – Postagem ligada à infraestrutura da UERJ



Pac Man é um jogo eletrônico lançado em 1980, que, devido a sua grande popularização se mantêm no mercado até hoje. A mecânica do jogo consiste em coletar as pastilhas posicionadas em um labirinto e desviar de alguns fantasmas coloridos que aparecem durante o jogo, para aumentar o nível de dificuldade. A publicação da UDD surgiu através da comparação do jogo com a infraestrutura das vias próximas à UERJ, pois as mesmas apresentam diversos problemas que precisam ser desviados pelos alunos, como a má conservação das ruas, assaltos e enchentes frequentes em dias de chuva.

APÊNDICE D – Postagem referente ao cotidiano da UERJ

Devido à alta popularização de séries americanas entre os jovens, originou-se o *post* UDD que demonstra de forma jocosa o cotidiano do jovem universitário, ao se deparar com uma aula em que não se consegue acompanhar a matéria lecionada pelo docente. Logo, uma vez que a legenda dos seriados americanos serve para uma melhor compreensão do espectador, a legenda para a aula forneceria uma melhor compreensão para o aluno que se sente desorientado na disciplina.



Personagem de quadrinhos lançado pela *DC Comics*, o Super-homem é um herói com superpoderes que lhe garantem grande força e invencibilidade. O sentido metafórico da postagem é atribuído pelos administradores e curtidores UDD, uma vez que estar na UERJ representa tornar-se um super-herói e ser invencível a qualquer obstáculo surgido durante a longa jornada de graduação.



Ricardo Vieira Alves, durante o ano de 2015, ocupava o cargo de reitor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Sua gestão foi muito criticada pelos alunos e pelos funcionários, pois todos estavam descontentes com o desleixo de Vieira Alves com a instituição. Em 16 de junho do mesmo ano, os alunos, que estavam cansados do descaso do reitor, protestaram montando um pequeno velório no 1º andar da UERJ.



A postagem, de 23 de fevereiro de 2015, é baseada em um bordão que os estudantes adotaram para a UERJ e seus alunos, que se denominam ousados. Desse modo, quem estuda

na “Ousada” (UERJ) é ousado (alunos). O termo ousado é utilizado para se referir àqueles que são bons de cama, de copo, de festas etc..



O rosto que aparece na postagem pertence ao cantor de axé compadre Washington. No ano de 2015, o cantor estrelava o anúncio de uma rede de classificados que logo se popularizou com o bordão de Washington: “Sabe de nada, inocente!”. Os administradores da UDD utilizaram a frase do comercial para criticar, de forma bem humorada, a demora da conclusão de uma graduação, seja pela própria falta de tempo dos alunos, seja pelas sucessivas greves que acometem a instituição.



A publicação da página *Uerj da depressão* foi produzida a partir de uma cena do filme *O lobo de Wallstreet*, em que o personagem principal atira notas de dinheiro do alto de uma sacada. A conceptualização feita pelos alunos e moderadores da página a partir da legenda e da foto é de que quando há o recebimento das bolsas (cai o salário), os beneficiados já podem esbanjar dinheiro.



O *post* surge a partir da ideia de que, ao fim de um ano letivo, os universitários já estão exaustos e necessitando de férias. Outro motivo que norteia a conceptualização do texto multimodal pelos curtidores é o grande número de escadas que há na UERJ, ou seja, aquele momento em que os alunos já estão caindo pelas escadas de cansaço.

Uerj da depressão
28 de novembro às 19:45 · Rio de Janeiro · 🌐

Amanhã, vocês, na prova da Uerj.

<https://media.giphy.com/media/l0GtPiZTLpVBChck0/giphy.gif>



👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

355 pessoas curtiram isso. Chronological ▾

57 compartilhamentos

Ver mais 18 comentários

  Foi exatamente assim rs
Curtir · Responder · 23 h

  rs
Curtir · Responder · 👍 1 · 22 h

➦ 1 resposta

A postagem de 28 de novembro coincidiu com dois eventos importantes para os jovens cariocas: o lançamento do filme “Os Vingadores” e o primeiro exame de qualificação da UERJ. Dessa forma, os alunos são representados pelos heróis do filme que lutam contra todas as dificuldades (questões da prova) para salvar o mundo (se classificar no exame de qualificação).



A publicação de setembro de 2015 representa uma crítica a alguns dos problemas que a instituição enfrentava durante esse período. Paralisações e avisos de greve impediam o funcionamento normal da UERJ, devido ao atraso do pagamento dos funcionários da universidade, o que conseqüentemente estende o tempo de conclusão da graduação dos universitários.